



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO  
CURSO DE JORNALISMO



Luciene dos Santos Carmo

**PÉS DE POMBA:**  
**uma recontagem da história e das vivências em Barão de Cocais**

Produto Jornalístico

Mariana  
2022

Luciene dos Santos Carmo

**PÉS DE POMBA:  
uma recontagem da história e das vivências em Barão de Cocais**

Memorial descritivo de produto jornalístico apresentado ao curso Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Carlos Fernando Jáuregui Pinto

Mariana  
2022

## SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

C287p Carmo, Luciene Dos Santos.

Pés de pomba [manuscrito]: uma recontagem da história e das vivências em Barão de Cocais. / Luciene Dos Santos Carmo. - 2022.  
64 f.: . + O produto contém dois episódios no formato de podcast sobre Barão de Cocais. Cada episódio possui a duração aproximada de 25 minutos, com a participação de personalidades cocaienses e pesquisadores da história do município.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Fernando Jáuregui Pinto.  
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.  
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Jornalismo .

1. Cultura - Barão de Cocais (MG). 2. Memória coletiva - Barão de Cocais (MG). 3. Podcasting. 4. Rádio - Barão de Cocais (MG). 5. Barão de Cocais (MG). I. Jáuregui Pinto, Carlos Fernando. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 659.3

Bibliotecário(a) Responsável: Essevalter De Sousa-Bibliotecário Coordenador  
CBICSA/SISBIN/UFOP-CRB6a1407



## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Luciene dos Santos Carmo**

**Pés de pomba: uma recontagem da história e das vivências em Barão de Cocais**

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de bacharela em Jornalismo

Aprovada em 04 de novembro de 2022

### Membros da banca

Doutor - Carlos Fernando Jáuregui Pinto - Orientador - Universidade Federal de Ouro Preto  
Doutora - Agnes Francine de Carvalho Mariano - Universidade Federal de Ouro Preto  
Mestre - Thiago Caldeira da Silva - Universidade Federal de Ouro Preto

Carlos Fernando Jáuregui Pinto, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 06/02/2023



Documento assinado eletronicamente por **Carlos Fernando Jauregui Pinto, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 06/02/2023, às 11:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0469523** e o código CRC **378A8380**.

Dedico este trabalho a minha família: mãe, pai e irmã,  
por todo apoio durante minha jornada na universidade.

## AGRADECIMENTO

Ser uma das primeiras pessoas da família a entrar em uma Universidade Pública, já é uma grande vitória. Na graduação tive o apoio dos meus três maiores pilares, minha mãe Maria Madalena, meu pai Jorge José e a minha irmã Anita Santos. Sou eternamente grata por todo amparo, força e carinho. Obrigada por terem apoiado e contribuído para a realização dos meus planos. Pai e mãe, vocês são meus maiores exemplos.

Ao meu orientador, Carlos Jáuregui, por toda ajuda, paciência e suporte para a produção deste trabalho. Com todo seu apoio, o produto chegou em um resultado lindo e satisfatório. Agradeço pela atenção e por ter caminhado comigo.

Aos meus amigos que ao longo da minha jornada na UFOP, sempre estiveram presentes incentivando e motivando. Um agradecimento especial a Maria Luísa e Victoria Oliveira, obrigada pela amizade e companheirismo, vocês foram fundamentais.

À República Primeira Dama, um agradecimento a todas as moradoras pelo carinho, auxílio e ensinamento, que ao longo dos quatro anos estiveram ao meu lado em todos os momentos.

Quero agradecer também, aos meus companheiros e as instituições que estiveram presentes durante minha jornada e abriram caminhos, contribuindo para o meu desenvolvimento acadêmico e profissional. Agradeço ao Rotaract Club de Mariana, o Centro de Extensão de Mariana (CEMAR), a Secretaria Municipal de Comunicação de Barão de Cocais, e um agradecimento especial à Rádio Plural.

E por fim, agradeço a todas as pessoas que apoiaram e acreditaram em mim durante essa jornada. Viva a Universidade Pública, gratuita e de qualidade!

**RESUMO:**

O presente memorial aborda a produção de um radiodocumentário em formato de podcast sobre a história da cidade de Barão de Cocais, a emancipação do município, a presença dos patrimônios culturais e aspectos relacionados à sua identidade. O produto recebe o título “Pés de Pomba: uma recontagem da história e das vivências de Barão de Cocais” e está dividido em uma série de quatro episódios, dois deles finalizados para conclusão do TCC. O objetivo é resgatar a memória da cidade para que a população e turistas possam se conectar com sua história. Como sustentação teórica para as atividades práticas, o trabalho discute a história do rádio no Brasil, o rádio expandido e o formato do radiodocumentário.

Palavras-chave: Barão de Cocais; cultura; memória; podcast; radiodocumentário.

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução.....</b>	<b>4</b>
<b>2. Barão de Cocais, sua história e seus registros.....</b>	<b>7</b>
<b>3. Rádio e podcasting: história, abrangência e o rádio expandido.....</b>	<b>9</b>
3.1. Podcast.....	10
3.2. Radiodocumentário.....	11
<b>4. Proposta.....</b>	<b>13</b>
4.1 Sinopses.....	13
Episódio 1 - Da fundação à emancipação de Barão de Cocais.....	13
Episódio 2 - Da capoeira aos modos de fazer goiabada - Patrimônios Culturais de Barão de Cocais.....	14
Episódio 3 - Memórias de cocaienses.....	14
Episódio 4 - Futuro de Barão de Cocais pelas vozes dos cocaienses (pés de pomba) .....	14
<b>5. Diário de campo.....</b>	<b>15</b>
<b>6. Considerações finais.....</b>	<b>17</b>
<b>7. Referências bibliográficas.....</b>	<b>18</b>
<b>8. Apêndice I.....</b>	<b>19</b>
Planejamento de pauta.....	19
Tema.....	19
Histórico e resumo.....	19
Proposta de abordagem.....	19
Perguntas.....	20
Fontes.....	21
Fontes documentais.....	22
Recursos de linguagem.....	22
<b>9. Apêndice II - Roteiros de gravação .....</b>	<b>24</b>
Episódio 1 - Da fundação à emancipação de Barão de Cocais.....	24
Episódio 2 - Da capoeira aos modos de fazer goiabada- Patrimônios culturais de Barão de Cocais .....	40

## 1. Introdução

Barão de Cocais possui histórias e expressões culturais que encantam a população e os turistas que passam por lá, histórias essas que merecem ser contadas para as pessoas que desejam descobrir e relembrar as memórias do município. Trazendo a referência de um meio de comunicação relevante para a cidade, o rádio, o objetivo é desenvolver um produto sonoro contando a história de Barão de Cocais, rica em cultura e patrimônios históricos.

Conhecida como Portal do Caraça, a cidade mineira localizada a 97 km de Belo Horizonte, com 317 anos de fundação, possui patrimônios históricos e culturais que contribuíram para a construção de sua identidade, sendo atrativos para os turistas e moradores da região. Atualmente, a cidade conta com uma população estimada de 33.232 habitantes e possui 340,140 km<sup>2</sup> de território.<sup>1</sup> O primeiro nome da localidade foi São João do Morro Grande, posteriormente mudando para Morro Grande, até chegar no nome que possui atualmente (BARÃO DE COCAIS, 2021). A ocupação mais recente do território teve início no século XVIII por bandeirantes portugueses e paulistas em busca de descobertas auríferas e pedras preciosas que haviam no local.

A cidade carrega memórias desde a sua fundação, com monumentos históricos preservados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e pela comunidade. As histórias e relatos sobre o município estão registrados em acervos impressos organizados pela Prefeitura Municipal, por meio da Secretaria de Cultura e Turismo, com o objetivo de proceder a instrução do processo de tombamento dos patrimônios materiais e imateriais do município, identificando seus valores históricos, arquitetônicos, artísticos e socioculturais. Contudo, esses materiais ainda não estavam disponíveis de forma acessível para a população até o momento de finalização deste trabalho.

Atualmente, os arquivos estão presentes na sede da Secretaria de Cultura e Turismo, que está realizando o trabalho de disponibilizá-los em arquivos on-line para consulta e conhecimento da população local. Considerando o valor desses registros, é importante desenvolver e promover materiais para que a comunidade possa consumir, conhecer e relembrar das memórias de Barão de Cocais, desde o início da edificação da cidade, a cultura presente no cotidiano e a história oral contada por cocaienses que estão envolvidos ou tenham conhecimento sobre a trajetória da cidade.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/barao-de-cocais/panorama>

Embora o pequeno município seja cheio de história e identidade, no momento atual, possui dois veículos de comunicação que circulam na cidade, distritos e na zona rural. O jornal Diário de Barão, veículo que noticia os principais fatos da cidade e a emissora radiofônica Morro Grande FM, fundada em 1997<sup>2</sup>. A rádio é o meio de comunicação mais antigo, sendo também, o principal meio utilizado no município, e desde a fundação ela oferece para a população programação musical, religiosa e conteúdos informativos.

Em rápida pesquisa na plataforma Google, as informações relacionadas a cidade mineira estão vinculadas a localidade, número de habitantes, mineração, território e notícias relacionadas ao município. Com essa base, encontramos vagas informações sobre a história, a cultura e os pontos turísticos de Barão de Cocais.

Devido a escassez de produtos dedicados a essas dimensões no município, é fundamental a utilização de novos formatos para a propagação dessas informações de forma a atingir a comunidade e os visitantes. É o caso do *podcasting*, meio sonoro que pode contribuir para a divulgação e acessibilidade dos conteúdos. “colabora para a diversificação da produção radiofônica no mundo, já que elege uma maneira de se produzir algo exclusivo e hipersegmentado, atendendo quem se interessa por temas específicos” (PRADO, 2010, p. 935).

Tendo isso em vista, desenvolvemos uma produção sonora, que consiste numa série de podcast em quatro episódios no formato de radiodocumentário, com dois deles finalizados para a apresentação junto à banca de TCC. O objetivo é que esse produto contenha os principais fatos da história de Barão de Cocais, aproximando a população cocaiense da memória e identidade do município, assim como outros públicos que desejem visitar o município. Dentre os objetivos específicos, destacamos:

- Desenvolver um radiodocumentário em quatro episódios no formato de podcast, abordando a cultura e memória da cidade de Barão de Cocais. Em cada episódio do produto será enfatizado um aspecto do município.
- Criar material específico para o município relatando sua história e abordando bens culturais.
- Reunir depoimentos sobre o município, por meio de pessoas que fazem parte da história da cidade.

---

<sup>2</sup> <https://www.morrogrande879.com.br/>

- Valorizar elementos da cultura e identidade do município de Barão de Cocais, por meio dos efeitos sonoros e a identidade visual do projeto.

O produto pretende alcançar o público jovem e adulto que reside ou visita a cidade, pessoas que consomem mídia radiofônica, o principal meio de comunicação do município. Será criada a identidade visual do produto sonoro, através da plataforma Adobe Illustrator, com elementos que façam referência a cultura presente em Barão de Cocais, para ser publicado e disponibilizado no Spotify para o consumo.

## 2. Barão de Cocais, sua história e seus registros

Antes da fundação do povoado que viria a se tornar o município de Barão de Cocais, a região era habitada pelos indígenas Cataguá, que “aparentemente dividiam-se em diversas tribos de densa população, sendo oriundos de remotas migrações vindas do nordeste, através dos Rios São Francisco, Grande e das Mortes” (BARÃO DE COCAIS, 2017). Com a chegada dos bandeirantes em busca de ouro e pedras preciosas, novas populações se estabeleceram no local no século XVIII. Durante esse período, São João do Morro Grande foi pródiga para a exploração aurífera.

Recebendo o nome de São João do Morro Grande, o povoado foi fundado às margens do Rio São João. No local, rico em ouro e pedras preciosas, os bandeirantes construíram cabanas, tendas e uma igreja, atualmente no mesmo lugar está localizado o Santuário São João Batista. No ano de 1938, o nome do distrito foi reduzido a Morro Grande, sendo emancipado por meio do decreto lei estadual nº 1058 de 31 de dezembro de 1943, separando-o do município de Santa Bárbara e passando a ser reconhecido como Barão de Cocais<sup>3</sup>. O nome da cidade é em homenagem ao José Feliciano Pinto Coelho da Cunha, nascido na Vila Colonial de Cocais, hoje distrito da sede administrativa do município. Ele tem sua trajetória marcada pela participação no movimento da Independência do Brasil e foi nomeado a deputado geral e presidente pela Província de Minas Gerais.

Os primeiros bairros que consolidaram o arraial foram: Macacos, Chafariz, Largo, Canto e Fim. Atualmente esses locais possuem os nomes: São Benedito, Três Bicas, Praça da Matriz, Rua São Manoel e Avenida Getúlio Vargas.

Devido à beleza e aos ricos materiais que encontraram, os bandeirantes permaneceram no local e aos poucos novos habitantes começaram a se atrair pelo povoado e iniciaram a construção de casas e comércios. Ao longo do tempo, notadamente no século XX, empresas siderúrgicas começaram a implantar suas sedes em Barão de Cocais, fazendo com que a população habitacional crescesse, aumentando o valor econômico e o comércio local, tornando-a cada vez mais valorizada na região.

Durante a segunda metade do século XX, grandes modificações no campo econômico, com a implantação de indústrias de grande porte, como a GERDAU e a Socoimex, gerariam um grande aumento da população local. Da década de 1970 ao ano 2005, a população dobrou, passando de 11.966 habitantes, naquele ano, para

---

<sup>3</sup> <https://www.baraodecocais.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/historia/6495>

15.295 na década de 1980; 20.291 na década de 1990; e 25.333 habitantes no período atual. (BARÃO DE COCAIS, 2017)

Ao longo dos anos foram construídos monumentos que hoje são resguardados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), a população cocaiense e pela Prefeitura Municipal. O município conta com registros e histórias sobre o Santuário São João Batista, a Banda de Música Santa Cecília, a Pedra Pintada, Cruzeiro das Alma, e festas tradicionais da cidade, como a passagem nas brasas da fogueira e o toque dos sinos no Jubileu de São João Batista.

O Santuário São João Batista foi a primeira igreja construída no município, iniciando os trabalhos em 1764 sendo dedicada ao São João Batista, que segundo a narrativa bíblica seria primo de Jesus Cristo tendo o batizado. Em sua arquitetura, contém obras do mestre Aleijadinho, como a imagem de São João no frontão da Igreja e o conjunto da tarja do arco-cruzeiro no seu interior. A cidade é marcada por tradições religiosas que ocorrem durante o Jubileu de São João Batista, como a passagem nas brasas da fogueira em 23 de junho e o toque dos sinos que acontecem nos principais rituais religiosos.

Os principais registros que resguardam a história e cultura de Barão de Cocais estão protocolados em acervos produzidos pela Prefeitura Municipal. Esse material contém documentos e dados que comprovam os fatos históricos relacionados ao patrimônio do município. Através dos acervos e de entrevistas com moradores e pesquisadores é possível conhecer e fortalecer a memória cultural de Barão de Cocais, e este trabalho tem o objetivo de tornar esses conteúdos mais acessíveis, por meio do formato de podcast.

### 3. Rádio e podcasting: história, abrangência e o rádio expandido

O rádio é um dos principais meios de comunicação, com grande abrangência e impacto na sociedade. Ele consegue distribuir informações para diferentes classes sociais e regiões do país, além de possuir uma programação que pode atingir diversos segmentos e incluir a participação dos ouvintes na transmissão dos programas, seja para dar algum aviso ou solicitar músicas para serem tocadas.

Desde o início do rádio no Brasil, em 6 de abril de 1919 com a instalação da Rádio Clube de Pernambuco, o meio se mostrou relevante no país, alcançando indivíduos de todas as faixas etárias e classes sociais (FERRARETO, 2021). No início das atividades radiofônicas no país, devido o alto custo para possuir os aparelhos receptores, que em muitos casos eram importados, apenas as pessoas que tinham melhor poder aquisitivo conseguiam consumir os conteúdos produzidos pelas emissoras (FERRARETO, 2012). Com a expansão do rádio, o veículo se tornou acessível e diverso, tomando grandes proporções pelo país.

A visibilidade da rádio foi um fato importante com a instalação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada por Roquette Pinto e Henry Morize em 20 de abril de 1923, tornando-se um marco para a história radiofônica do país. A Rádio Sociedade trouxe para o público a exibição de novos conteúdos culturais, noticiosos e esportivos, tentando assim, atrair diversos públicos e aumentar o número de audiências para os programas.

Nessa primeira fase da radiodifusão brasileira, que vai até a segunda metade dos anos 1930, ocorre a instalação das primeiras emissoras radiofônicas no país e a chegada dos aparelhos receptores, tendo o seu primeiro contato com a população.

Na segunda fase ou a “era do ouro”, do início da década de 1930 até a segunda metade dos anos 1960, o momento em que as emissoras estruturam as programações, novos gêneros radiofônicos surgem e o início da publicidade na grade de programação dos veículos. A terceira fase, do final da década de 1950 até o início do século 21<sup>4</sup>, foi caracterizada pela implantação da televisão no país e marca a crise que as emissoras radiofônicas passaram.

De 1950, quando a televisão é introduzida no país, através da TV Tupi-Difusora, de São Paulo, até a segunda metade da década de 1960, momento em que este novo meio passa a dominar a captação de verbas publicitárias, altera-se significativamente a conformação do rádio brasileiro. De fato, as emissoras enfrentam uma crise que não envolve apenas redução de audiência e faturamento. Perde o espetáculo para

---

<sup>4</sup> É importante ressaltar que na periodização da história do rádio no Brasil desenvolvida por Ferrareto (2012), cada fase possui um ou mais períodos de sobreposição com a fase anterior ou seguinte.

todos – as novelas, os humorísticos e os programas de auditório –, que, acrescido de imagem, migra para a televisão. Esta, por sua vez, impõe ao ambiente comunicacional uma nova forma de relacionamento com os bens culturais massivos. Esta, por sua vez, impõe ao ambiente comunicacional uma nova forma de relacionamento com os bens massivos. (FERRARETTO, 2012, p.13).

A quarta fase, década de 1990 até a atualidade, é marcada pela chegada da internet no país, momento que o rádio se adapta às novas tecnologias que surgiram, a consolidação da telefonia celular no país, sendo assim agindo diretamente nos novos modos de acesso à informação. Mesmo com a transição do rádio para as plataformas digitais, Ferraretto defende que o meio se manteve com suas características em dois pontos principais:

Nesta fase de convergência, defende-se que o rádio mantém duas características desenvolvidas anteriormente: (1) a possibilidade de recepção da informação enquanto o indivíduo realiza outra atividade, e (2) a capacidade do meio atuar como uma espécie de companheiro virtual, com cada integrante do público recebendo a mensagem como se fosse o único destinatário desta. (FERRARETTO, 2012, p.19)

Com a convergência, o rádio precisou encontrar novos caminhos e criar estratégias para se manter no mercado e sustentar sua audiência, utilizando nova linguagem e explorando diferentes linguagens. Atualmente, o rádio tem se configurado nas plataformas digitais, sendo possível realizar o download e o consumo de conteúdos exclusivos sob demanda. Dentre as novas possibilidades, o rádio expandido permite “o compartilhamento de arquivos digitais de áudio como uma simultânea estratégia de distribuição e de circulação, assim como de afirmação de identidades individuais e de pertencimento a coletividades” (KISCHINHEVSKY, 2012, p. 431).

### **3.1. Podcast**

Com a convergência midiática, o podcast surge como um novo meio de comunicação na internet, ganhando espaço nas plataformas de *streaming* e oferecendo ao público formas particulares de interação. O podcast é uma mídia sonora consumida em plataformas online, o conteúdo pode ser acessado a qualquer momento e ser consumido diversas vezes, função que não era permitida aos consumidores do rádio tradicional. Bonini relata a origem do termo:

O termo “*podcasting*” foi cunhado originalmente em fevereiro de 2004 pelo jornalista britânico Ben Hammersley num artigo para o diário The Guardian (BONINI, 2006). É um neologismo que combina “broadcast” e “pod”, em referência ao iPod, dispositivo da Apple, e à prática disseminada de escuta de áudio em tocadores de mídia portáteis (BONINI, 2020, p.14)

Atualmente, o podcast tem crescido no país, ganhando novos formatos e atingindo público de diversas idades, gêneros e classes, com programas que tratam sobre assuntos jornalísticos, humor, esporte e outras categorias. De acordo com uma pesquisa desenvolvida em 2020 pela Associação Brasileira de Podcasters (ABPOD), o Brasil possui cerca de 34,6 milhões de ouvintes de podcast, sendo que em outra pesquisa realizada em 2019 o número era de apenas 17,3 milhões de consumidores. A pesquisa feita pela ABPOD em 2020 revela que 87,2% dos consumidores de podcast utilizam a plataforma do *Spotify* para ouvir programas de podcast, a segunda plataforma mais ouvida é iTunes com 68,0%, e em seguida, Deezer com 57,1% de consumidores.

Com o crescimento desse novo formato de comunicação, novas plataformas de *streaming* ganharam espaço na mídia para serem utilizados como o principal meio de veiculação de conteúdos dos podcast, sendo uma delas o *Spotify*. As plataformas contribuem para que o público possa acessar e personalizar o consumo de conteúdos e criar playlists para escutar posteriormente os episódios, em interação com mecanismos digitais de recomendação.

### **3.2. Radiodocumentário**

Trazendo o conteúdo com abundância de depoimentos, narrativa em profundidade e maior tempo de duração, o radiodocumentário se tornou um formato relevante para a produção jornalística no rádio. No início da produção do radiodocumentário e a veiculação do meio na grade de programação das emissoras, em meados do século XX, os programas iam para o ar em momentos e datas específicas, sendo entendidos muitas vezes como uma produção “especial” (FERRARETTO, 2014). Ou seja, as produções ocorriam em datas comemorativas, e acontecimentos extraordinários, além de serem direcionados a obituários e biografias que mereciam uma produção com informações mais aprofundadas.

O processo mais longo de produção do radiodocumentário também promove diferentes formas de experimentação com elementos da linguagem radiofônica como a trilha, efeito sonoro e a oralidade, que são previamente formulados em um roteiro com a participação dos locutores e entrevistados. “O roteiro era confeccionado para uma ou duas vozes de locução profissional que narravam os feitos entrelaçados por composições musicais” (JOSÉ, 2015, p.7).

De acordo com Carmen Lúcia José (2015), o radiodocumentário é produzido a partir de três eixos para que seja desenvolvido a peça radiofônica:

De modo geral, o documentário radiofônico padrão tem desenvolvido um tema a partir de três lógicas informativas que orientam a sua organização: a. a diacrônica, quando predomina a linha temporal: da origem até a atualidade, o tema refaz seu próprio percurso através de aspectos selecionados e apresentados em ordem cronológica; o exemplo mais pontual desse encaminhamento do tema é a biografia. b. a sincrônica, quando o tema é apresentado na profundidade de seus constituintes, isto é, os elementos de conteúdo são retirados do paradigma ou dos componentes estruturais do tema, no aqui e agora do evento; o exemplo mais pontual dessa lógica informacional ocorre quando o tema é tratado por analistas e críticos. c. a diacrônica-sincrônica, quando ambas as lógicas de associação se entrelaçam para a apresentação dos aspectos do tema; o exemplo mais pontual desse entrelaçamento ocorre quando a voz profissional relata o percurso e a voz do especialista elabora a análise crítica do tema. (JOSÉ, 2015, p.8)

É possível também estabelecer paralelos entre o documentário radiofônico e as discussões no campo do audiovisual. Nesse sentido, recorreremos ao estudioso do cinema Bill Nichols (2005) que observa a existência de seis modos básicos de documentário, expostos na tabela a seguir:

**Tabela 1 - Seis modos de documentário**

<b>Subgêneros</b>	<b>Definição</b>
Poético	Fragments que possibilitam transferir em formar alternativas o conhecimento
Expositivo	Narrativas ficcionais do mundo
Observativo	Observada os detalhes conforme acontecem, participativo ocorre entrevista e interação com os participantes
Participativo	Ocorre entrevista e interação com os participantes
Reflexivo	Abordado o questionamento e a realismo
Performático	Enfatiza os aspectos subjetivos de um discurso

Fonte: NICHOLS (2005)

Entendemos que a linguagem radiofônica pode entrar em interlocução com essas formas de fazer documentário, com o uso de seus elementos (música, efeito sonoro, silêncio e oralidade), para a composição de paisagens sonoras e a construção de argumentações detalhadas sobre diversos assuntos. O radiodocumentário descrito neste memorial pretende abordar o modo participativo e observativo, com o propósito de narrar e abordar a história do município de Barão de Cocais.

O radiodocumentário permaneceu na grade de programação dos programas de rádio ao longo de décadas, perdendo espaço e tentando se adequar às transformações do meio

radiofônico. Nos últimos anos, entretanto, as plataformas de *streaming* estão se tornando o espaço para o crescimento desse tipo de produtos sonoros.

#### **4. Proposta**

O produto jornalístico apresentado é um radiodocumentário em quatro episódios no formato de podcast sobre Barão de Cocais. Em cada episódio é abordado um aspecto da memória do município, como a história, personagens e locais. O produto é nomeado como “Pés de Pomba”, apelido dado aos cidadãos que nascem em Barão de Cocais devido à cor vermelha da terra no município, que “... cobria os pés e as canelas das pessoas cocaienses que percorriam o longo trajeto até o comércio em Santa Bárbara, que era bem mais abastecido” (BARÃO DE COCAIS, 2020, p.14). Cada episódio terá a duração aproximada de 25 minutos, com a participação de personalidades cocaienses e pesquisadores da história do município. Para a banca de defesa deste Trabalho de Conclusão de Curso, apresentamos os dois primeiros episódios.

No próximo item (4.1), apresentamos as sinopses dos episódios que planejados a partir de nossa pesquisa e apuração. A pauta que guiou os trabalhos, assim como o roteiro dos dois primeiros episódios estão disponíveis nos apêndices

#### **4.1 Sinopses**

##### Episódio 1 - Da fundação à emancipação de Barão de Cocais

No primeiro episódio, são retratadas a fundação e a emancipação do município de Barão de Cocais. Há registros de populações que estiveram nestas terras há mais de 6 mil anos, mas foram os índios cataguás que habitavam aqui quando chegaram os bandeirantes paulistas e portugueses que chegaram em busca de ouro e pedras preciosas. A partir da imigração dessas pessoas para o território mineiro, deu-se origem ao povoado de São João do Morro Grandes, fundado no século XVIII. Após sua emancipação, o município recebeu o nome de Barão de Cocais, em homenagem a José Feliciano Pinto Coelho da Cunha, que foi influente na época do Brasil Império, participando do movimento da Independência do Brasil, foi deputado geral e presidente da província de Minas Gerais e recebeu o título de Barão por D. Pedro II.

## Episódio 2 - Da capoeira aos modos de fazer goiabada - Patrimônios Culturais de Barão de Cocais

Barão de Cocais se destaca na região pelos patrimônios materiais e imateriais marcados na identidade do município que chamam a atenção de turistas para o local, como a Banda de Música Santa Cecília, o Santuário e o Jubileu de São João Batista. A terra dos “pés de pomba” possui costumes e celebrações religiosas como a passagem pela brasa, a Festa dos Pés de Pomba, o toque dos sinos. o Festival da Quitanda e Goiabada, alguns de seus patrimônios e manifestações, inclusive, são tombados pelo IPHAN. Além disso, a cidade é marcada pela grande expressão popular do congado e da capoeira.

## Episódio 3 - Memórias de cocaienses

Ao longo de seus 317 anos de fundação, o município de Barão de Cocais viveu diversas histórias, incluindo casos históricos marcantes de cocaienses que são reconhecidos por contribuírem em nível municipal e nacional. Dentre eles, destacam-se José Feliciano Pinto Coelho da Cunha, conhecido como Barão de Cocais, que dá nome ao município, e Elvira Komel, feminista e advogada, que foi a primeira eleitora a exercer o direito do voto em Minas Gerais. Neste episódio, alguns cocaienses entrevistados destacam os personagens que fazem ou fizeram história no município.

## Episódio 4 - Futuro de Barão de Cocais pelas vozes dos cocaienses (pés de pomba)

Após visitar o passado e presente da história de Barão de Cocais, suas tradições culturais e as personalidades que colaboraram com o município, no último episódio da série será abordado pelas vozes da população qual o futuro que elas imaginam para o município.

## 5. Diário de campo

Produzir o radiodocumentário “Pés de Pomba: uma recontagem da história e das vivências em Barão de Cocais” foi uma grande oportunidade para conhecer ainda mais a história do município de Barão de Cocais, lugar onde nasci e tenho escrito minha história como cocaiense e jornalista. Além de me aprofundar mais nos contos e na cultura de Barão de Cocais, o desenvolvimento deste produto, me proporcionou conectar e conhecer novas pessoas e suas histórias.

A produção desse radiodocumentário se deve ao fato de proporcionar a expansão da história de Barão de Cocais para diversos lugares, tornando a história da cidade um conteúdo de forma acessível para as pessoas. A ideia é que ele seja consumido pela população local, turistas, utilizado em atividades pedagógicas e posteriormente vinculado nos meios de comunicação presentes na cidade.

O processo de produção desse radiodocumentário foi dividido em etapas, sendo a parte inicial o processo de apuração e entrevista com as fontes. Todas as entrevistas realizadas foram pré-agendadas, algumas tiveram de ser remarçadas devido imprevistos das fontes. Durante todo o processo, as entrevistas foram realizadas de forma presencial, exceto com dois entrevistados, que atualmente residem em outras cidades; nesses casos, usamos o aplicativo de videoconferência Google Hangouts Meets e Zoom. Foi realizada entrevista com profissionais aposentados, jornalista, entidades religiosas e outras áreas.

Para o desenvolvimento deste produto, seria de suma importância a contribuição de pesquisadores que estudam a história do município. Durante meses, foi realizado o contato com um historiador cocaiense, que a princípio tinha aceitado contribuir com o projeto, mas após um período não retornou às mensagens enviadas, processo que faz parte da produção jornalística. Mesmo com esse imprevisto, utilizei os dossiês desenvolvidos pela Prefeitura Municipal disponibilizados pela Secretaria de Cultura e Turismo, como parte da apuração.

Após a finalização da primeira etapa, redigi os roteiros do primeiro e segundo episódio do radiodocumentário, sendo revisados pelo orientador Carlos Jáuregui. Foram usados modelos tradicionais de laudas radiofônicas, mas optamos pelo uso da pontuação tradicional da língua portuguesa, em vez de barra (/) para vírgula e barra dupla para ponto final (//).

As gravação dos dois episódios produzidos foram realizadas no laboratório da Rádio, com o apoio técnico de Thiago Caldeira. No processo de edição, utilizei o software Adobe Audition. Houve algumas dificuldades quanto à qualidade das captações, mesmo após

cuidadosa edição, limpeza de ruído e a equalização dos áudios, é possível escutar alguns sons externos: barulhos de carros e latidos de cães. No entanto, esses sons aparecem mais como ambiências que agregam sentido às sonoras do que como interferências.

Após a finalização do produto, foi gratificante ver o resultado que tornou o radiodocumentário, que passou por um processo de quase um ano de produção. Futuramente, serão finalizados os episódios três e quatro que já estão apurados.

## **6. Considerações finais**

O podcast é um meio que está crescendo e alcançando novos espaços, proporcionando possibilidades diversas de se fazer jornalismo . O “Pés de Pomba: uma recontagem da história e das vivências em Barão de Cocais” é um produto, que desde o início, ainda na disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação, tinha o objetivo de levar para a comunidade cocaiense e visitantes a história do município de Barão de Cocais de forma acessível. Com a finalização do processo de produção deste produto, vejo que consegui concluir com o objetivo proposto.

O radiodocumentário traz memórias e relatos do município, articulando a cultura, a identidade e a memória, contando a participação de pessoas da comunidade. O produto contou com a participação de pessoas da própria comunidade que vivenciam o lugar e contribuem para a narrativa desenvolvida. Para agregar mais o projeto, são utilizados para a trilha sonora e o BG, dobrados da Banda de Música Santa Cecília, um dos grandes patrimônios culturais que está presente nas atividades festivas da cidade.

Produzir esse radiodocumentário, mostrou quão ampla é a contribuição do podcast para a difusão de informações na internet, tanto em questões de amplificação de conteúdo e público. Além de mostrar na prática os desafios na produção jornalística, desde a apuração, planejamento e execução do produto.

Contemplar a minha cidade, Barão de Cocais, como objeto do meu trabalho de conclusão de curso é uma grande satisfação, desenvolvendo um projeto sobre um lugar onde nasci e cresci. Espero que este produto seja consumido e utilizado pelos moradores de Barão de Cocais e pelas pessoas que desejam conhecer mais a história dessa cidade.

## 7. Referências bibliográficas

BARÃO DE COCAIS. Dossiê de Registro do Jubileu de São João Batista ou Festa de São João. Barão de Cocais, 2017.

BARÃO DE COCAIS. Dossiê Toque dos Sinos do Santuário São João Batista. Barão de Cocais, 2020.

BARÃO DE COCAIS. Dossiê de Registro Festa de Nossa Senhora do Rosário de Cocais. Barão de Cocais, 2020.

BONINI, T. A “segunda era” do podcasting: reenquadrando o podcasting como um novo meio digital massivo. **Radiofonias — Revista de Estudos em Mídia Sonora**, v. 11, n. 01, p. 13-32, jan./abr. 2020

FERRARETTO, Luiz Artur. Por que o rádio brasileiro começou em Recife. **Revista Famecos: mídia, cultura e tecnologia**. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, v. 28, p. 1-13, jan/dez. 2021.

FERRARETTO, Luiz Artur. Uma proposta de periodização para a história do rádio no Brasil. Eptic – **Revista de Economia Política das Tecnologias da Informação e Comunicação**, Aracaju: Observatório de Economia e Comunicação da Universidade Federal de Sergipe, v. 14, n. 2, maio/ago. 2012.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: Teoria e prática**. São Paulo: Ed. Summus, 2014.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio social: mapeando novas práticas interacionais sonoras. **Revista Famecos**, Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, v.19, n. 2, p. 410-437, maio-ago. 2012.

JOSÉ, Carmen Lucia. Estruturas do Documentário Radiofônico: Padrão e Desviante. **Revista ibero-americana para comunicação e cultura contra-hegemônicas**, 2015.

LEAL, Bruno Souza. **Formação em jornalismo: da prospecção dos acontecimentos à edição**. 1. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018. v. 1. 97p .

NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. São Paulo: Papyrus, 2005.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos, 1985.

PRADO, Magaly. Podcasting. In: **Enciclopédia INTERCOM de comunicação**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010.

## **8. Apêndice I**

### **Planejamento de pauta<sup>5</sup>**

Nos próximos itens, apresentamos parte da pré-apuração realizada para guiar a produção do radiodocumentário.

#### **Tema:**

Barão de Cocais: mídia sonora que contará a história e os patrimônios culturais da cidade mineira.

#### **Histórico e resumo:**

Localizada a 97 km da capital mineira, Barão de Cocais é um dos municípios que possuem em suas terras tradições religiosas, culinária, cachoeiras, patrimônios materiais e imateriais que são visitadas por turistas que desejam conhecer a região e pela população que valoriza a cultura local. Além disso, todos os elementos são importantes para a construção da identidade do município. No início do século XVIII, as terras cocaienses foram habitadas por bandeirantes que chegaram ao local em busca de ouro, minério e pedras preciosas, a partir da habitação deles no pequeno vilarejo, novos habitantes estenderam suas casas e comércio, dando origem ao município São João do Morro Grande, conhecida atualmente como Barão de Cocais. Apesar de toda identidade e história da cidade, a população e turistas não possuem acesso para conhecerem a história do local em que habitam. Atualmente, o município possui meios de comunicação que são destinados apenas para informar a comunidade sobre os fatos do cotidiano da cidade, a Rádio Morro Grande e o Jornal Diário de Barão, em nenhum desses meios possuem um espaço para falar sobre a história e cultura do município. Devido a escassez de informações sobre Barão de Cocais, de forma acessível e linguagem simples, grande parte da população não conhece o valor dos patrimônios que possui na cidade, bem como a história de Barão de Cocais.

#### **Proposta de abordagem:**

A proposta da pauta é desenvolver um radiodocumentário sobre o município de Barão de Cocais. Sendo um assunto de interesse público, é relevante trazer informações de forma

---

<sup>5</sup> Modelo de pauta baseado na proposta sugerida no livro em jornalismo, organizado pelo professor Bruno Leal e publicado pela editora UFMG, no ano de 2018.

acessível para a população, turistas e a comunidade, com conteúdos acerca do município, explicando sua origem, cultura, religiosidade e o projeto arquitetônico. O produto será contemplado com a contribuição de pessoas e instituições que estão envolvidas ou possuem conhecimento da história do município, compartilhando informações e documentos que registram dados importantes. O radiodocumentário tem como abordagem algo destinado para os indivíduos que residem na região de Barão de Cocais ou pessoas que buscam conhecer o local. O projeto será desenvolver um radiodocumentário em formato de podcast em quatro episódios com duração média 25 minutos (para a banca serão apresentados os dois primeiros), que consistem em uma peça jornalística/narrativa com a participação de personagens que são importantes para falar sobre os costumes e história da cidade de Barão de Cocais. O produto pretende alcançar o público jovem e adulto que reside ou visita a cidade que são o público que consome o principal meio de comunicação do município. Para que o público sinta proximidade e encontrem as características, será criado a identidade visual do produto sonoro, para que após a finalização do produto ele seja publicado e disponibilizado para o consumo. O objetivo que o mesmo seja disponibilizado nas principais plataformas de *streaming*, rádio local e disponibilizado para atividades escolares.

### **Perguntas:**

Questões sobre Barão de Cocais:

- Desde o início da fundação da cidade de Barão de Cocais, como se deu o processo de construção e o município?
- Qual a contribuição de José Feliciano Pinto da Cunha para o município?
- Além do José Feliciano, quais outros indivíduos são historicamente importantes para Barão de Cocais?
- Quais são os principais fatos históricos do município, como a fundação da linha ferroviária, pedra pintada, construção do Santuário São João Batista?

Questões sobre veiculação e acesso de conteúdos sobre a cidade:

- Por quais motivos os meios de comunicação não produzem conteúdos relacionados a história e cultura do município?
- Quais materiais já foram ou estão sendo produzidos contando a história de Barão de Cocais? E qual o público alvo?
- A importância da produção de conteúdo sonoro e da radiofonia para a população?

Questões voltadas para as fontes/cidadãos de Barão de Cocais:

- Importância dos patrimônios culturais e a identidade do município para a população
- O que a fonte conhece sobre a cidade
- Relatos e histórias da cidade.
- O Santuário São João Batista é a primeira e principal igreja do município, tendo em sua raiz grande parte da história de Barão de Cocais. Qual a importância do templo para o município, em questões sociais, culturais e econômicas? E os outros templos que foram construídos no município, qual a importância deles para a cidade?
- No município possui a Banda Santa Cecília que contém mais de 100 anos de tradição, contribuindo para festividades na cidade e região. Como ocorreu a primeira formação da banda e quais contribuições histórias possui na cidade? Como a banda evoluiu para a formação atual?
- Além do Festival da Quitanda e goiaba, o município possui alguma outra tradição culinária?

**Fontes:**

- Amaro Antônio (Piu): Aposentado da empresa Gerdau e Simental, podendo contribuir com informações sobre as atividades desenvolvidas pelas empresas no município
- José Apolinário dos Santos: Diácono do Santuário São João Batista, podendo contribuir com informações sobre a edificação do Santuário São João Batista, Jubileu de São João Batista e das práticas religiosas.
- Johny Salles: Padre e atuou como coroinha no Santuário Santuário São João Batista, podendo informar sobre a prática dos toques dos sinos e a história do Santuário.
- José das Dores Vital - Jornalista e ex-presidente da Banda de Música Santa Cecília. Informações sobre a origem do apelido pés de pomba, dados sobre a banda de música e do Jubileu de São João Batista.
- José Paulo: Presidente da Banda de Música Santa Cecília. Informar sobre a fundação da banda de música

- Larissa Onilis: Membro do grupo de Capoeira Corpo e Mente em Movimento, podendo informar sobre o surgimento e as práticas da capoeira no município.
- Lucas Rodrigues: Membro do grupo de Capoeira Corpo e Mente em Movimento. Informar sobre o surgimento e as práticas da capoeira no município.
- Maria Rita: Doceira - produz goiaba. Informar sobre os modos de fazer goiabada e sobre festa da goiabada
- Maria Felicidade Arcanjo: Membro do grupo do Congado. Informar sobre o surgimento e as práticas do Congado no município.
- Marcus Vinícius: Membro do grupo de Capoeira Corpo e Mente em Movimento. Informar sobre o surgimento e as práticas da capoeira no município.
- Rafael Gomes: Historiador, co-fundador da Revista Quadrilátero e vereador de Barão de Cocais. Desenvolve pesquisas sobre o município de Barão de Cocais, pode apresentar a história da cidade
- Ricardo Júnior: Membro do grupo de Capoeira Corpo e Mente em Movimento. Falar sobre o surgimento e as práticas da capoeira no município.
- Vilma Arcanjo: Membro do grupo do Congado. Informar sobre o surgimento, as práticas e as atividades do Congado no município.

**Fontes documentais:**

- Acervos sobre os patrimônios materiais e imateriais de Barão de Cocais- disponibilizados pela Secretaria de Cultura e Turismo da Prefeitura de Barão de Cocais

**Recursos de linguagem:**

- Áudios, trilha sonora, efeitos sonoros, podcast
- Identidade visual do produto, design gráfico para cada episódio

- Ferramentas de *streaming* para vinculação do produto como Spotify
- Texto contextualizando o que será tratado em cada episódio: sinopse
- Inserção de músicas da banda local, Banda Santa Cecília

## 9. Apêndice II - Roteiros de gravação

### EPISÓDIO 1 - DA FUNDAÇÃO À EMANCIPAÇÃO DE BARÃO DE COCAIS

ROTEIRO: LUCIENE SANTOS

REVISÃO: CARLOS JÁUREGUI

<p>JOSÉ VITAL</p>	<p>O POVO DE BARÃO DE COCAIS IA A PÉ A SANTA BÁRBARA PARA FAZER COMPRAS, TIRAVA O SAPATO E IA A PÉ. QUANDO CHEGAVA NA ENTRADA DE SANTA BÁRBARA CALÇAVA O SAPATO OUTRA VEZ E QUANDO A GENTE PASSAVA NA RUA O POVO DE SANTA BÁRBARA GRITAVA “AO PÉ DE POMBA”.</p>
<p>BG</p>	
<p>LOCUTOR</p>	<p>OLÁ! EU SOU LUCIENE SANTOS, E ESTE É O PRIMEIRO EPISÓDIO DA SÉRIE PÉS DE POMBA: UMA RECONTAGEM DA HISTÓRIA E DAS VIVÊNCIAS DE BARÃO DE COCAIS. UM RADIODOCUMENTÁRIO PREPARADO EM QUATRO EPISÓDIOS. NELES, NÓS VAMOS VOLTAR NO TEMPO E FALAR SOBRE BARÃO, RELEMBRAR A MEMÓRIA DE GRANDES PERSONALIDADES COCAIENSES, CONTAR SOBRE OS PATRIMÔNIOS CULTURAIS E HISTÓRICOS DESTE MUNICÍPIO.</p> <p>INICIALMENTE UM POVOADO NASCIDO ENTRE AS MONTANHAS DE MINAS GERAIS, BARÃO DE COCAIS É HOJE UM MUNICÍPIO QUE RESPIRA CULTURA, IDENTIDADE, TRADIÇÃO, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA.</p>

VINHETA	
LOCUTOR	<p>NESTE PRIMEIRO EPISÓDIO, VAMOS FALAR SOBRE A HISTÓRIA DO ARRAIAL DE SÃO JOÃO DO MORRO GRANDE, CHAMADO HOJE BARÃO DE COCAIS. VAMOS RELEMBRAR ALGUNS MARCOS IMPORTANTES AO LONGO DO TEMPO, FALAR SOBRE O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO E PERCORRER A ORIGEM DA TRADIÇÃO E DA IDENTIDADE DESSE LUGAR.</p>
BG	
LOCUTOR	<p>LOCALIZADA A 97 QUILOMETROS DA CAPITAL MINEIRA, BARÃO DE COCAIS TEM A HISTÓRIA ATRAVESSADA PELA MINERAÇÃO, A RELIGIOSIDADE E PELO FUTEBOL.</p> <p>O POVOADO DE SÃO JOÃO DO MORRO GRANDE FOI FUNDADO COM A CHEGADA DOS BANDEIRANTES EM BUSCA DE OURO E PEDRAS PRECIOSAS, NO SÉCULO DEZOITO.</p> <p>MAS, SE APROFUNDARMOS MAIS NOS REGISTROS QUE TEMOS, ESSA HISTÓRIA COMEÇA BEM ANTES, COM A CHEGADA DE OUTROS POVOS. O SÍTIO ARQUEOLÓGICO DA PEDRA PINTADA, QUE FICA LOCALIZADA NO DISTRITO DE COCAIS, É UMA DAS PRINCIPAIS EVIDÊNCIAS QUE TEMOS DA OCUPAÇÃO DE UMA POPULAÇÃO QUE CHEGOU NESTA LOCALIDADE HÁ CERCA DE SETE MIL ANOS. É NESSE LOCAL QUE ENCONTRAMOS OS REGISTROS DAS PINTURAS RUPESTRES.</p>

	<p>ESSE PAREDÃO CONTÉM SIGNOS E FIGURAS ZOOMORFAS, QUE POSSUEM A FORMA ANIMAL, E ANTROPOMORFO, QUE SÃO SEMELHANTES A HUMANOS.</p> <p>DE ACORDO COM PESQUISAS DO DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, OS CRIADORES DAS PINTURAS ESTIVERAM PELA REGIÃO CERCA DE 6 A 8 MIL ANOS. MAS ELES NÃO SÃO OS ÚNICOS QUE PERCORRERAM ESSA REGIÃO ANTES DA CHEGADA DOS BANDEIRANTES. CASO VOCÊ AINDA NÃO SAIBA, O POVO INDÍGENA CATAGUÁ VIVEU NESTAS TERRAS.</p> <p>ELES VÊM DO NORDESTE DO PAÍS. DE ACORDO COM DOSSIÊS DE REGISTROS HISTÓRICOS DA PREFEITURA, APÓS A CHEGADA DOS BANDEIRANTES, SÃO EXPULSOS PELA CRESCENTE OCUPAÇÃO BRANCA. NÃO SE SABE AO CERTO O DESTINO DOS CATAGUÁ DEPOIS DISSO.</p> <p>O ARRAIAL DE SÃO JOÃO DO MORRO GRANDE, É PALCO PARA QUE GRANDES FAZENDEIROS VENHAM PARA ESTA TERRA COM O OBJETIVO DE EXPLORAR OS RECURSOS E FAZER RIQUEZA. COMO JÁ PODEMOS PERCEBER, É UM TERRITÓRIO RICO EM OURO E MINÉRIO.</p>
BG	
LOCUTOR	<p>NO COMEÇO DO SÉCULO DEZOITO, INICIA-SE A CONSTRUÇÃO DO POVOADO, COM A EDIFICAÇÃO DE CASAS E COMÉRCIOS. NO MEIO DO MORRO</p>

	<p>GRANDE, TAMBÉM É LEVANTADA UMA PEQUENA IGREJA SIMPLES, FEITA DE PALMEIRAS, EM LOUVOR A SÃO JOÃO BATISTA, ELE FOI PREGADOR, PRIMO DE JESUS CRISTO E RESPONSÁVEL PELO SEU BATISMO.</p> <p>MAS VAMOS FALAR OUTRAS VEZES DESSA CAPELA AO LONGO DO EPISÓDIO.</p> <p>O ARRAIAL COMEÇA A CRESCER AO REDOR DO RIO SÃO JOÃO, SURGINDO O PRIMEIRO BAIRRO DENOMINADO MACACOS, SENDO ELE O PRINCIPAL NÚCLEO.</p> <p>AS PRINCIPAIS RUAS DESSE BAIRRO SÃO CHAMADAS DE MACACOS, CHAFARIZ, LARGO, CANTO E FIM. ESSAS RUAS EXISTEM ATÉ HOJE, MAS POSSUEM UMA DENOMINAÇÃO DIFERENTE. ATUALMENTE SÃO CHAMADAS DE SÃO BENEDITO, TRÊS BICAS, PRAÇA DA MATRIZ, RUA SÃO MANOEL E AVENIDA GETÚLIO VARGAS.</p>
ÁUDIO VITAL	<p>AS TRÊS BICAS FUNCIONA DESTE A ETERNIDADE, EU JÁ NASCI ALI, CONHECENDO AS TRÊS BICAS, BEBENDO ÁGUA LÁ. TODO MUNDO NA NOSSA REGIÃO ALI EM BARÃO, BUSCAVA ÁGUA NAS TRÊS BICAS, MUITAS SENHORAS LAVAVAM ROUPA LÁ. NA RUA COMEÇA NO CABRAL, NA PONTE DO CABRAL, NA PONTE DO CABRAL, VEM VINDO PELA CAPELA DE SÃO BENEDITO, DESCENDO ALI EM UMA RUA ONDE O PESSOAL CHAMAVA DE RUA DOS MACACOS, PASSAVA PELAS TRÊS BICAS E CHEGAVA NO LARGO DA MATRIZ, DEPOIS</p>

	CONTINUAVA POR ESSA MESMA RUA PELO LUGAR CHAMADO FIM.
LOCUTOR	ESSE QUE VOCÊ ACABOU DE OUVIR É O JOSÉ DAS DÔRES VITAL, CONHECIDO COMO J.D.VITAL. ELE NASCEU E CRESCER EM BARÃO DE COCAIS, SE FORMOU EM COMUNICAÇÃO SOCIAL PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS EM MIL NOVECENTOS E SETENTA E QUATRO, MAS A HISTÓRIA DELE VOU CONTAR EM OUTRO EPISÓDIO
BG	
LOCUTOR	<p>JÁ COM A CONSOLIDAÇÃO DO ARRAIAL, A EXPLORAÇÃO DO OURO E DE OUTRAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA COMUNIDADE, A POPULAÇÃO COMEÇA A CRESCER E CONSTRUINDO NOVOS BAIRROS E RUAS. TODA ESSA MOVIMENTAÇÃO EXPANDE CADA VEZ MAIS A REGIÃO.</p> <p>INDO PARA O ANO DE MIL SETECENTOS E TREZE, OS HABITANTES DE MORRO GRANDE DECIDEM AMPLIAR A CAPELA DE SÃO JOÃO BATISTA. AQUELA IGREJINHA DE PALMEIRAS FICA MAIS AMPLA E COM UMA NOVA ESTRUTURA, PARA ATENDER MELHOR AOS FIÉIS.</p> <p>EM MIL SETECENTOS E SESSENTA E QUATRO, A CAPELA É DEMOLIDA PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA IGREJA AINDA MAIOR, QUE SE TORNA A IGREJA MATRIZ DA CIDADE. UM MARCO IMPORTANTE ACONTECEU EM DOIS MIL E SEIS, QUANDO A IGREJA FOI ELEVADA A SANTUÁRIO DE</p>

	<p>SÃO JOÃO BATISTA.</p> <p>PARA FALAR DO SANTUÁRIO, CONVERSEI O DIÁCONO APOLINÁRIO, UMA DAS FIGURAS RELIGIOSAS QUE TEMOS ATUALMENTE NO MUNICÍPIO E QUE ME ACOMPANHOU QUANDO FUI COROINHA NESSA IGREJA, DOS MEUS 11 ATÉ OS 18 ANOS DE IDADE.</p>
ÁUDIO APOLINÁRIO	<p>SABE QUE O SANTUÁRIO TINHA UMA PEQUENA IGREJA AQUI, E O PESSOAL ELES VIERAM DE SOCORRO PARA CÁ, RIO ABAIXO PROCURANDO OURO, ATÉ QUE FIZERAM AQUI UMA VILA CHAMADA REGIÃO DAS TRÊS BICAS, FALAVAM RUA DOS MACACOS. AQUI NÃO ERA CIDADE, ERA UM ARRAIALZINHO, E ESTAVAM NESSA REGIÃO, AQUI DA PONTE PAIXÃO E TRÊS BICAS. E VENDO A NECESSIDADE DE CONSTRUIR UMA IGREJA MAIOR, AÍ VEIO UM PROJETO DE LISBOA PARA CONSTRUÇÃO DESSA IGREJA. MAS O PROJETO NÃO AGRADOU TANTO ASSIM, TROUXERAM O ALEIJADINHO PARA FAZER O NOVO PROJETO, ENTÃO O PROJETO DA IGREJA AQUI É O PRIMEIRO PROJETO DE ALEIJADINHO. O TEMPLO AQUI É MUITO INTERESSANTE PORQUE, EU ESTAVA FALANDO HOJE AQUI, PORQUE OS TEMPLOS SÃO SEMPRE ASSIM MAIS LARGOS E MAIS BAIXOS, DAQUI É O CONTRÁRIO, ELE É MAIS ESTREITO E MAIS ALTO, A CONSTRUÇÃO FOI BASTANTE DIFERENTE DAS OUTRAS CONSTRUÇÕES QUE EXISTIAM NA ÉPOCA. ENTÃO A CIDADE FOI CRESCENDO COM A CHEGADA DA USINA, E CRESCERAM JUSTAMENTE NAS COSTAS DA IGREJA,</p>

	<p>PORQUE A IGREJA FOI CONSTRUÍDA VIRADA PARA ONDE TINHA HABITANTES, ENTÃO A CIDADE CRESCEU NAS COSTAS DA IGREJA. A IGREJA TEM A FRENTE PARA A RUA DAS TRÊS BICAS, A REGIÃO ONDE CHAMAVAM RUA DOS MACACOS, MAS A CIDADE CRESCEU MESMO AO CONTRÁRIO, CRESCEU NO FUNDO DA IGREJA. ENTÃO A IGREJA TEM UMA HISTÓRIA BONITA PORQUE ELA SEMPRE VIVEU COM O POVO AQUI DE BARÃO ESSA FÉ QUE O POVO TEM, ESSA VIVÊNCIA FRATERNA DO POVO, A RELIGIÃO SEMPRE FOI MUITO FORTE. A IGREJA AQUI SEMPRE FOI MUITO ATUANTE, PORQUE A CONSTRUÇÃO FOI DO TEMPLO, A IGREJA É O POVO DE DEUS, ONDE A IGREJA REÚNE PARA FAZER SUAS CELEBRAÇÕES, A IGREJA É O POVO DE DEUS</p>
LOCUTOR	<p>A NOVA IGREJA EXPRIME, NA ARQUITETURA, TODA A PROSPERIDADE ECONÔMICA DECORRENTE DA MINERAÇÃO NAQUELA ÉPOCA. EM SEU INTERIOR ENCONTRAMOS ESCULTURAS BANHADAS A OURO, COMO EM OUTRAS IGREJAS MINEIRAS DO MESMO PERÍODO. MAS HÁ ALGUNS ELEMENTOS SINGULARES QUE CHAMAM A ATENÇÃO DA POPULAÇÃO E DOS TURISTAS QUE VISITAM A IGREJA.</p> <p>DUAS PESSOAS TEM GRANDE PARTICIPAÇÃO NA ARQUITETURA DA IGREJA, SENDO APRECIADA POR TODAS AS PESSOAS QUE ENTRAM NO TEMPLO, SEJAM TURISTAS OU OS PRÓPRIOS COCAIENSES.</p> <p>O PRIMEIRO É O ANTÔNIO FRANCISCO LISBOA,</p>

	<p>CONHECIDO TAMBÉM COMO O ALEIJADINHO. ELE FOI RESPONSÁVEL PELA IMAGEM DE SÃO JOÃO NO FRONTÃO DA IGREJA, E O CONJUNTO DA TARJA DO ARCO-CRUZEIRO NO INTERIOR. ELE TAMBÉM FEZ O PROJETO DA IGREJA QUE COMEÇOU A SER CONSTRUÍDA EM 1764. E CLARO, NÃO PODERIA DEIXAR DE CITAR O MESTRE ATAÍDE, QUE FEZ A PINTURA DO FORRO EM MADEIRA REPRESENTANDO O BATISMO DE JESUS POR SÃO JOÃO BATISTA.</p> <p>A IGREJA SÃO JOÃO BATISTA FOI TOMBADA PELO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, O IPHAN, EM OITO DE SETEMBRO DE MIL NOVECENTOS E TRINTA E NOVE E ELEVADA A SANTUÁRIO EM DOIS MIL E SEIS. NESSE ANO, A FESTA DE SÃO JOÃO BATISTA PASSOU A SER DENOMINADA JUBILEU DE SÃO JOÃO BATISTA.</p>
ÁUDIO APOLINÁRIO	<p>MAS A IGREJA, O TEMPLO É UM SÍMBOLO DA FÉ DO NOSSO POVO NÉ, QUE SEMPRE CUIDOU DESSE TEMPLO, SEMPRE FEZ DESSE TEMPLO O MAIS IMPORTANTE DA CIDADE, É O CARTÃO POSTAL DA CIDADE, É A IGREJA</p>
LOCUTOR	<p>AGORA VOCÊ VAI OUVIR O JOHNY SALES. ELE FOI COROINHA, SEMINARISTA E AGORA É PADRE</p>
ÁUDIO JOHNY	<p>A COMUNIDADE SE DESPERTOU NÉ, VAMOS FALAR AQUI DO DESCOBRIMENTO DA CIDADE, NO INÍCIO DA CIDADE. ELA GIROU EM TORNO DO OURO E COM A CHEGADA DOS PORTUGUESES E BANDEIRANTES PARA O OURO É QUE VEIO</p>

	<p>TAMBÉM JUNTO A IGREJA. A IGREJA ELA TINHA UMA PRESENÇA GRANDE NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO, CATEQUIZAÇÃO DO POVO, ATÉ SOCIALIZAÇÃO DO POVO MESMO NAQUELE TEMPO, E ISSO ATÉ HOJE TAMBÉM. A IGREJA DENTRO DA CIDADE E DENTRO DA NOSSA COMUNIDADE ELA TEM UMA FORÇA MUITO GRANDE PORQUE ELA TRABALHA COMO SERVIDORA DO POVO DE DEUS, ENTÃO AQUILO QUE TANGE AOS SACRAMENTOS, AQUILO QUE É A PRÓPRIA FÉ ESPECÍFICA DA MISSÃO DA IGREJA, MAS AO MESMO TEMPO A IGREJA É PEDAGOGA TAMBÉM NO MEIO DA SOCIEDADE, PORQUE ELA DIZ AO POVO COMO DEVE CAMINHAR, ABRE CAMINHOS PARA O POVO E AO MESMO TEMPO A IGREJA ELA ESTÁ ALI COMO UMA FORÇA SOCIAL TAMBÉM NA PARÓQUIA E NA COMUNIDADE</p>
LOCUTOR	<p>BOM, ATÉ AQUI JÁ CONTAMOS O INÍCIO DA EDIFICAÇÃO DO ARRAIAL DE SÃO JOÃO DO MORRO E A CONSTRUÇÃO DA IGREJA DE SÃO JOÃO BATISTA, UM DOS PRINCIPAIS CARTÕES POSTAIS DA CIDADE.</p> <p>OUTRO PONTO IMPORTANTE QUE NÃO PODEMOS DEIXAR DE TRATAR É A EXPLORAÇÃO DO MINÉRIO DE FERRO NA REGIÃO. ESSA ATIVIDADE É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA ECONÔMICA DA CIDADE E COMEÇA A SER DESENVOLVIDA DE FORMA EFETIVA NO SÉCULO DEZOITO.</p> <p>A MINA DO GONGO SOCO FOI EXPLORADA ATÉ O SÉCULO DEZENOVE E COLOCOU O POVOADO DE</p>

	<p>SÃO JOÃO BATISTA DO MORRO ENTRE OS NÚCLEOS MINERADORES MAIS IMPORTANTES DO ESTADO DE MINAS GERAIS. JÁ NO ANO DE 1824, OS ÚLTIMOS DONOS VENDEM A MINA PARA A EMPRESA INGLESA IMPERIAL BRAZILIAN MAINEN ASSOCIEICHAN (BRAZILIAN MINING ASSOCIATION.)</p> <p>OUTRO MARCO PARA O MUNICÍPIO É A CHEGADA DA FERROVIA VITÓRIA-MINAS, LOCALIZADA HOJE NA ESTAÇÃO DOIS IRMÃOS NO BAIRRO GARCIA. ELA É MAIS UM GRANDE IMPULSO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CIDADE, TANTO EM QUESTÕES ECONÔMICAS QUANTO POPULACIONAIS. ELA É UMA FORMA DE VIABILIZAR O TRANSPORTE DE MINÉRIO ENTRE OS ESTADOS DE MINAS GERAIS E VITÓRIA.</p> <p>EM SÃO JOÃO DO MORRO GRANDE, OS TRILHOS TAMBÉM ERAM UTILIZADOS PARA TRANSPORTAR A PRODUÇÃO DE CARVÃO VEGETAL PRODUZIDOS NAS CIDADES DE MARIANA E OURO PRETO.</p>
BG	
LOCUTOR	<p>COM A EXPLORAÇÃO DO MINÉRIO NA REGIÃO, EMPRESAS SIDERÚRGICAS COMEÇAM A SE INSTALAR NOS PEQUENOS CENTROS EM MINAS GERAIS, E BARÃO DE COCAIS FOI UM DELES. A GRANDE IMPORTÂNCIA DA FERROVIA VITÓRIA-MINAS PARA AQUELA REGIÃO SE DEVE NÃO APENAS AO TRANSPORTE DO MINÉRIO PARA EXPORTAÇÃO. ESSE É TAMBÉM O EIXO DE CONSTRUÇÃO DO MAIOR COMPLEXO</p>

SIDERÚRGICO BRASILEIRO. NELE SE DESTACOU A COMPANHIA SIDERÚRGICA BELGO-MINEIRA, INICIALMENTE LOCALIZADA EM SABARÁ.

COMO PARTE DESSE PROCESSO, É INSTALADA EM MIL NOVECENTOS E VINTE E TRÊS, A USINA DE MORRO GRANDE. APÓS A INSTALAÇÃO COMEÇA A SE FORMAR UMA VILA OPERÁRIA, AO REDOR DA USINA. COM DOIS ANOS DE EXISTÊNCIA NO ANO DE MIL NOVECENTOS E VINTE E CINCO, A USINA É VENDIDA PARA A COMPANHIA BRASILEIRA DE USINAS METALÚRGICAS, SENDO VENDIDA POSTERIORMENTE PARA O GRUPO BOZANO-SIMONSEN, JÁ NA DÉCADA DE MIL NOVECENTOS E SETENTA.

DEPOIS DE SEIS ANOS DESSA EMPRESA NA REGIÃO, A CIMENTAL SIDERÚRGICA, COMPRA A EMPRESA. E POR ÚLTIMO, A EMPRESA GERDAU COMPRA A ANTIGA INDÚSTRIA QUE ATUAVA NA CIDADE. ATUALMENTE, A GERDAU E A EMPRESA VALE SÃO AS PRINCIPAIS MINERADORAS ATIVAS.

PARA ENTENDER MELHOR A ATIVIDADE DA MINERAÇÃO NO MUNICÍPIO, CONVERSEI COM O SENHOR AMARO, CONHECIDO TAMBÉM COMO PIU. ELE TRABALHOU POR MUITOS NA EMPRESA CIMENTAL E EM SEGUIDA FOI EMPREGADO NA GERDAU, ONDE PERMANECEU ATÉ SUA APOSENTADORIA.

CONHECI O SENHOR AMARO, POR MEIO DO MEU PAI, O SENHOR JORGE, ELES SÃO COLEGAS DE

	<p>INFÂNCIA E TRABALHARAM JUNTOS NAS DUAS EMPRESAS. EM NOSSA CONVERSA, AMARO FALOU UM POUCO COMO ERA O TRABALHO DENTRO DESSA EMPRESA.</p>
<p>ÁUDIO AMARO</p>	<p>EU TRABALHAVA NA CAÇAMBA, NA ÉPOCA CHAMAVA PANELA DE AÇO, ENTÃO A GENTE PREPARAVA AS PANELAS PARA BUSCAR O AÇO NO FORNO E ERA MUITO DIFÍCIL, ERA NA PLACA, TINHA OS FUNIL, E VINHA E AS PLACAS PEGAVAM E RECEBIAM AS CORRIDAS DE AÇO. NO ENTANTO, NA ÉPOCA QUE EU CHEGUEI PARA A COMPANHIA, TEVE UM ACIDENTE MUITO FEIO, MORREU UNS CINCO, UMA CAÇAMBA BALANÇOU E BATEU, E O AÇO CAIU NA ÁGUA E EXPLODIU EM CIMA DO PESSOAL, SÓ QUE EU NÃO ESTAVA LÁ NO DIA. ISSO ACONTECEU NA PARTE DA MANHÃ E EU CHEGUEI PARA PEGAR AS DUAS HORAS E A GENTE FICOU ATÉ UM POUCO TRAUMATIZADO, MUITO RISCO, A SEGURANÇA ERA PRECÁRIA.</p>
<p>LOCUTOR</p>	<p>A MINERAÇÃO É UMA DAS ATIVIDADES RESPONSÁVEL PELA ECONOMIA DA CIDADE E ACABA IMPACTANDO NA ORGANIZAÇÃO POPULACIONAL E A ESTRUTURA DA CIDADE.</p> <p>COM A INSTALAÇÃO DA EMPRESAS NO CENTRO DA CIDADE, OS OPERÁRIOS E DEMAIS TRABALHADORES CONSTROEM SUAS MORADIAS E COMÉRCIO AO REDOR DA EMPRESA.</p> <p>TUDO O PROCESSO DA ATIVIDADE MINERADORA TROUXE PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS PARA A POPULAÇÃO COCAIENSE, PARA O MEIO AMBIENTE</p>

	<p>E PARA AS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS.</p> <p>COM OS RELATOS DE AMARO, PODEMOS REFLETIR SOBRE A ATUAÇÃO DAS ATIVIDADES MINERADORAS</p>
ÁUDIO AMARO	<p>SEGURANÇA QUASE NÃO TINHA, A GENTE TINHA MAL MAL UMA LUVA, UM ÓCULOS. ANTES DEPOIS DE MUITA COBRANÇA QUE ELES FORAM ARRUMAR BOTINA, O PESSOAL USAVA TAMANCO, AQUELES TAMANCOS DE COURO PARA PISAR NA AREIA QUENTE.</p>
LOCUTOR	<p>BOM, ATÉ AQUI JÁ FALAMOS SOBRE A INSTALAÇÃO DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA, A EXPLORAÇÃO DO MINÉRIO E A IMPLANTAÇÃO DE EMPRESAS SIDERÚRGICAS EM SÃO JOÃO DO MORRO. MAS NÃO É SOMENTE DE MINERAÇÃO QUE VIVEU O POVOADO DE SÃO JOÃO BATISTA DO MORRO GRANDE. A AGROPECUÁRIA É UMA ATIVIDADE BASTANTE PRATICADA PELOS MORADORES, PRINCIPALMENTE PARA O PRÓPRIO CONSUMO, COMO A PRODUÇÃO DE MILHO, FEIJÃO, MANDIOCA, CAFÉ E CANA DE AÇÚCAR.</p> <p>DURANTE TODO ESSE PROCESSO HISTÓRICO DA CIDADE, OUTROS FATORES IMPORTANTES QUE FAZEM PARTE DA CULTURA E IDENTIDADE DO MUNICÍPIO FORAM ACONTECENDO.</p> <p>SE LIGA AQUI.</p> <p>EM MIL NOVECENTOS E QUARENTA E TRÊS OCORREU A EMANCIPAÇÃO DO DISTRITO E A</p>

	<p>MUDANÇA DE NOME PARA BARÃO DE COCAIS, UMA HOMENAGEM A JOSÉ FELICIANO PINTO COELHO DA CUNHA, QUE RECEBEU ESSE TÍTULO. VOU CONTAR MELHOR SOBRE A HISTÓRIA DELE, O BARÃO DE COCAIS, NO TERCEIRO EPISÓDIO.</p> <p>ELE PARTICIPOU DO MOVIMENTO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL, OCUPOU O CARGO DE DEPUTADO GERAL E PRESIDENTE PELA PROVÍNCIA DE MINAS GERAIS. FOI FUNDADOR DA COMPANHIA DE MINERAÇÃO DA SERRA DE COCAIS. E NO ANO DE MIL OITOCENTOS E CINQUENTA E CINCO, JOSÉ FELICIANO RECEBEU O TÍTULO DE BARÃO.</p> <p>A PARTIR DA EMANCIPAÇÃO, O ANIVERSÁRIO DA CIDADE COMEÇOU A SER COMEMORADO EM 24 DE JUNHO, DATA, TAMBÉM, DO NASCIMENTO DE SÃO JOÃO BATISTA. E É NESSA DATA QUE ACONTECE A FESTA DOS PÉS DE POMBA.</p>
ÁUDIO J.D.VITAL	<p>BARÃO DE COCAIS UMA CIDADE OPERÁRIA E NÃO TINHA UM COMÉRCIO FORTE, COMÉRCIO FORTE ERA EM SANTA BÁRBARA. SANTA BÁRBARA ERA UMA CIDADE COM UMA TRADIÇÃO ECONÔMICA E CULTURAL MAIS FORTE E MAIS CONSERVADORA, TINHA FAMÍLIAS PATRIARCAIS, FAMÍLIAS IMPORTANTES. SANTA BÁRBARA ERA UMA CIDADE BACANA, TINHA MUITOS BONS MÉDICOS, TINHA MUITOS COMÉRCOS E MUITAS LOJAS, O QUE ACONTECIA ENTÃO? O POVO DE BARÃO DE COCAIS IA A PÉ A SANTA BÁRBARA PARA FAZER COMPRAS, PORQUE NEM TODO</p>

	<p>MUNDO PODIA PAGAR UMA PASSAGEM DE JARDINEIRA OU ALUGAR UM CARRO DE PRAÇA. IA A PÉ, TIRAVA O SAPATO E IA A PÉ. QUANDO CHEGAVA NA ENTRADA DE SANTA BÁRBARA CALÇAVA O SAPATO OUTRA VEZ E QUANDO A GENTE PASSAVA NA RUA O POVO DE SANTA BÁRBARA GRITAVA “AO PÉ DE POMBA” PORQUE FICAVA AQUELA MARCA VERMELHA COMO SE FOSSE UMA MEIA NATURAL E POMBO TEM ESSE PÉ VERMELHO. DAI QUE SURTIU O APELIDO PÉ DE POMBA. ERA UM DEBOCHE, ERA UM PRECONCEITO E ERA UMA ESPÉCIE DE BULLYING, NÓS ÉRAMOS VÍTIMAS DE BULLYING DA CIDADE DE SANTA BÁRBARA. NÃO ERA TODO MUNDO MAS TODA CIDADE TEM SEUS GAIATOS QUE GOZAM E BRINCAM. COMO VINGANÇA NOSSA, A GENTE PASSOU A CHAMAR SANTA BÁRBARA DE JÁ TEVE , PORQUE? PORQUE SANTA BÁRBARA COMO EU JÁ DISSE FOI SEMPRE UM CENTRO CULTURAL IMPORTANTE MAS DEPOIS ELES FORAM PERDENDO. VOCÊ PERGUNTA ASSIM SANTA BÁRBARA TEM HOTEL? TEM NÃO MAS JÁ TEVE. SANTA BÁRBARA TEM LOJA DISSO? TEM NÃO MAS JÁ TEVE. SANTA BÁRBARA TEM PADROEIRO? TEM NÃO MAS JÁ TEVE. E ISSO VIROU UM MOTIVO PARA A GENTE GOZAR SANTA BÁRBARA</p>
LOCUTOR	<p>AGORA QUE VOCÊ SABE A HISTÓRIA DO APELIDO PÉS DE POMBA, É SÓ ESPERAR O PRÓXIMO EPISÓDIO.</p>
BG	
LOCUTOR	<p>PÉS DE POMBA: UMA RECONTAGEM DA HISTÓRIA</p>

E DAS VIVÊNCIAS DE BARÃO DE COCAIS É UMA SÉRIE DE PODCAST PRODUZIDA COMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARA A GRADUAÇÃO EM JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. AS ENTREVISTAS, OS ROTEIROS, A APRESENTAÇÃO E A EDIÇÃO FORAM REALIZADO POR MIM, LUCIENE SANTOS, COM ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR CARLOS JÁUREGUI. ESTE EPISÓDIO CONTOU COM O APOIO TÉCNICO DE THIAGO CALDEIRA.

PARTICIPARAM DESTE EPISÓDIO:

AMARO ANTÔNIO

JOSÉ APOLINÁRIO DOS SANTOS

JOHNY SALLES

JOSÉ DAS DORES VITAL

TRILHA SONORA E BG: BANDA DE MÚSICA SANTA CECÍLIA

**EPISÓDIO 2 - DA CAPOEIRA AOS MODOS DE FAZER GOIABADA -  
PATRIMÔNIOS CULTURAIS DE BARÃO DE COCAIS**

ROTEIRO: LUCIENE SANTOS

REVISÃO: CARLOS JÁUREGUI

<p>INICIA COM ALGUMA FALA MARCANTE DE ALGUM ENTREVISTADO</p>	<p>TEM ANO QUE A GOIABA É MUITO RUIM PORQUE ELA NÃO É TRATADA E NÃO É CUIDADA, E AÍ COMPRA A GOIABA. O PROCESSO É BASTANTE SIMPLES SÓ É TRABALHOSO NÉ, É UM SERVIÇO PESADO</p>
<p>BG</p>	
<p>LOCUTOR</p>	<p>OLÁ! EU SOU LUCIENE SANTOS, E ESTE É O SEGUNDO EPISÓDIO DA SÉRIE PÉS DE POMBA: UMA RECONTAGEM DA HISTÓRIA E DAS VIVÊNCIAS DE BARÃO DE COCAIS. UM RADIODOCUMENTÁRIO PREPARADO EM QUATRO EPISÓDIOS. NELES, NÓS VAMOS VOLTAR NO TEMPO E FALAR SOBRE BARÃO, RELEMBRAR A MEMÓRIA DE GRANDES PERSONALIDADES COCAIENSES, CONTAR SOBRE OS PATRIMÔNIOS CULTURAIS E HISTÓRICOS DESTE MUNICÍPIO.</p>
<p>VINHETA</p>	
<p>LOCUTOR</p>	<p>LEMBRA QUE NO PRIMEIRO EPISÓDIO FALEI SOBRE O SANTUÁRIO SÃO JOÃO BATISTA?! A PRIMEIRA IGREJA ERGUIDA NO MUNICÍPIO. NELA OCORREM ALGUMAS DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES CULTURAIS DE BARÃO, COMO O TOQUE DOS SINOS, O JUBILEU E OS OUTROS RITOS RELIGIOSOS.</p>

	<p>O JUBILEU É UMA TRADICIONAL FESTA QUE ACONTECE EM LOUVOR AO PADROEIRO DA CIDADE, SÃO JOÃO BATISTA. ELA SE INICIA TODO DIA 15 DE JUNHO E SE ENCERRA NO DIA 24, DIA DO NASCIMENTO DO PADROEIRO. DURANTE ESSES DIAS SÃO REALIZADAS MISSAS, PROCISSÃO E ATIVIDADES PARA CRIANÇAS E ADULTOS.</p> <p>O FESTEJO É MARCADO POR UMA TRADIÇÃO QUE ACONTECE HÁ MAIS DE CINQUENTA ANOS. OS FIÉIS AGUARDAM A NOITE DO DIA VINTE E TRÊS DE JUNHO PARA ACOMPANHAR A PASSAGEM PELA BRASA DA FOGUEIRA. ESSE É O MOMENTO EM QUE OS RELIGIOSOS QUE TIVERAM UMA GRAÇA ALCANÇADA OU SÃO DEVOTOS DO SANTO PADROEIRO PASSAM PELA BRASA. ESSE RITUAL É FEITO COMO FORMA DE AGRADECIMENTO PELA GRAÇA ALCANÇADA OU COMO ATO DE FÉ.</p> <p>A PASSAGEM É REALIZADA LOGO APÓS A BENÇÃO DA FOGUEIRA, QUE NOS ÚLTIMOS ANOS TEM SIDO FEITA PELO DIÁCONO APOLINÁRIO.</p>
<p>ÁUDIO DE APOLINÁRIO</p>	<p>A PASSAGEM NA FOGUEIRA ACONTECEM A MEIO NOITE, DE VINTE E TRÊS PARA VINTE E QUATRO, ACONTECE A MEIA NOITE. ENTÃO NESSE DIA FAZ UMA FOGUEIRA MUITO GRANDE, MUITO MAIOR QUE NOS OUTROS DIAS, ACENDE A FOGUEIRA, MEIA NOITE JÁ TEM MAIS OU MENOS, ESTÁ TUDO EM BRASA. ANTES A GENTE VAI LÁ E BENZE A FOGUEIRA, FAZ AS ORAÇÕES, BENZE A FOGUEIRA E QUANDO CHEGA MEIA NOITE AS PESSOAS PASSAM NA BRASA MESMO SEM QUEIMAR O PÉ</p>

LOCUTOR	<p>JÁ TIVE OPORTUNIDADE DE ACOMPANHAR A PASSAGEM PELAS BRASAS DA FOGUEIRA, E CONFESSO QUE É ALGO ADMIRÁVEL DE VER.</p> <p>NÃO HÁ REGISTROS QUE MOSTREM QUANDO ACONTECERAM AS PRIMEIRAS FESTAS, MAS DE ACORDO COM JORNAIS DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX, É POSSÍVEL VER COMO A FESTA NAQUELA ÉPOCA ERA REALIZADA, COM BRINCADEIRAS COMO BOI DA MANTA, CAVALINHO DE BALAIO, PAU DE SEBO, QUADRILHA E LEILÃO.</p>
ÁUDIO DE AMARO	<p>QUANDO EU ERA CRIANÇA A GENTE FICAVA AFIM QUE CHEGASSE O DIA PARA NA HORA QUE JOGASSE AS CANAS, AS LARANJAS, A GENTE IR E PEGAR IGUAL EU TINHA AMIGOS QUE DO BAIRRO EM QUE EU MORAVA NA VILA BRANDÃO, FUI CRIADO NA VILA BRANDÃO PERTO DA IGREJA, DAÍ NO DIA DA FESTA A GENTE PEGAVA E O PESSOAL JÁ GRITAVA LEILÃO, DOLE UMA, DOLE DUAS, DOLE TRÊS E NINGUÉM QUERIA, AÍ ELES PEGAVAM A CANA E IA JOGAR, AS VEZES A GENTE JÁ COMBINAVA COM UNS CINCO OU SEIS COLEGAS DO BAIRRO PARA NA HORA QUE A CANA SAÍSSE PARA VOAR NAQUELE TREM E PEGAR AQUILO. TEM O BOI DA MANTA QUE ASSUSTAVA A CRIANÇADAS, O BOI DA MANTA UMA PESSOA ENTRAVA DEBAIXO DO BALAIO, ELES FAZIAM AQUELE BALAIO COM A CABEÇA DE BOI COM CHIFRE E TUDO, E ALI A PESSOA ENTRAVA DEBAIXO DO BALAIO E IA PARA O LADO DAS PESSOAS, CORRENDO EM DIREÇÃO DAS PESSOAS.</p>
ÁUDIO DE VITAL	<p>QUANDO EU ERA MENINO A FESTA DE SÃO JOÃO ERA, PRIMEIRO NOS MEUS OLHOS DE CRIANÇA</p>

ERAM UM PARAÍSO. HAVIA BARRAQUINHAS, HAVIA ALI NO ADRO DA IGREJA, ALI NA FRENTE HAVIA UM ADRO, O QUE QUE ERA? ERA UM ESPAÇO CERCADO POR UM MURO. ENTÃO DENTRO DO ADRO ALI SE COLOCAM O MASTRO COM A BANDEIRA DE SÃO JOÃO QUE ERA LEVANTADO NA VÉSPERA DE SÃO JOÃO, NO DIA 23. E NA FRENTE HAVIA UMA FOGUEIRA ONDE AS PESSOAS CHEGADA A MEIA NOITE ATRAVESSARAM DESCALÇAS. HAVIA MUITAS ATRAÇÕES, POR EXEMPLO O PAU DE SEBO, DISSO EU ME LEMBRO. O PAU DE CEBO ELES COLOCAVAM UMA NOTA NÃO SEI DE QUANTO LÁ EM CIMA, ERA COMO SE HOJE FOSSE UMA NOTA DE CEM REAIS E O PAU ERA TODO ENGRAXADO COM SEBO E AS CRIANÇAS E TODO MUNDO QUERENDO SUBIR AGARRADO E QUANDO ESTAVA QUASE CHEGANDO LÁ EM CIMA DESPENCAVA, DESLIZAVA, AÍ ERA UM DESAFIO ALCANÇAR. HAVIA OUTRAS BRINCADEIRAS COMO LUTA DE TRAVESSEIROS, HAVIA O BOI-DA-MANTA. O BOI DA MANTA ERAM DUAS PESSOAS QUE VESTIAM FANTASIAS DE BOI E SAIAM BRINCANDO NO MEIO DA RUA CHIFRANDO OS OUTROS. HAVIA CAVALINHO DE BALAIÓ, TAMBÉM ERAM PESSOAS QUE SE FANTASIAVAM DE CAVALINHO COM BALAIÓ. HAVIAM MUITAS ATRAÇÕES, SEM FALAR NAS BARRAQUINHAS QUE SERVIAM QUENTÃO, QUITUTES, PÉ DE MOLEQUE, PASTEL, ESSAS DELÍCIAS DA CULINÁRIA E GASTRONOMIA MINEIRA. TUDO ISSO ERA NA FESTA DE SÃO JOÃO, O MAIS IMPORTANTE MESMO ERA A HOMENAGEM AO PADROEIRO QUE ERA SÃO JOÃO BATISTA, E NAQUELE TEMPO A FESTA DE SÃO JOÃO CONTAVA COM A BANDA DE MÚSICA QUE JÁ ERA MUITO

	<p>IMPORTANTE, TOCAVA NAS PROCISSÕES E NAS FESTAS. HAVIA TOCA UMA SOLENIDADE PARA A FESTIVIDADE DE SÃO JOÃO. E QUANDO SAÍA A PROCISSÃO, COM OS MENINOS NA FRENTE COM O TURÍBULO, AS MULHERES COM FITAS DA IRMANDADE DO SANTÍSSIMO, OS HOMENS COM OPAS, CONGREGADO DE MARIANA, AS FILHAS DE MARIA, A PROCISSÃO ERA UM GRANDE SÉQUITO QUE PERCORRIA AS RUAS DE BARÃO DE COCAIS E OS SINOS DA MATRIZ DOBRANDO E TOCANDO.</p>
LOCUTOR	<p>ESSAS DUAS VOZES VOCÊ JÁ DEVE TER RECONHECIDO DO EPISÓDIO UM. O PRIMEIRO A FALAR FOI O AMARO ANTÔNIO E DEPOIS FOI O JOSÉ VITAL. DESDE PEQUENOS ACOMPANHAM TODAS AS ATIVIDADES QUE SÃO REALIZADAS NESSA FESTA.</p> <p>ALÉM DO JUBILEU, O TOQUE DOS SINOS ESTÁ PRESENTE NAS ATIVIDADES DA CIDADE. É USADO NAS CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS E COMO SINALIZADOR DE HORÁRIO.</p> <p>O DIÁCONO APOLINÁRIO CONTA SOBRE O SIGNIFICADO E A IMPORTÂNCIA DOS SINOS PARA IGREJA CATÓLICA</p>
ÁUDIO APOLINÁRIO	<p>QUANDO ESTÁ SAINDO A PROCISSÃO OS SINOS ANUNCIA, A PROCISSÃO ESTÁ SAINDO PARA FAZER O PERCURSO. QUANDO SAI A PROCISSÃO DO ENTERRO POR EXEMPLO O SINO BATE DE UMA MANEIRA, ÀS VEZES QUANDO MORRE UMA PESSOA ÀS VEZES BATE O SINO DE OUTRA MANEIRA, CADA ACONTECIMENTO O SINO É BATIDO DE UMA MANEIRA, PRODUZ SEU SOM QUANDO AS PESSOAS</p>

	<p>BATEM O SINO. E O SINO TAMBÉM ELE É DESTAQUE PARA ANUNCIAR A IGREJA VIVA, PRESENTE E TEM OS MOMENTOS CERTOS QUE OS SINOS DEVEM SER ACIONADOS</p>
<p>LOCUTOR</p>	<p>DURANTE DÉCADAS, QUANDO NÃO HAVIA INTERNET, RÁDIO, TV E JORNAL, O SINO FOI UM GRANDE MEIO DE COMUNICAÇÃO, ALÉM DE SIMBOLIZAR A FÉ E DEVOÇÃO DOS CRISTÃS.</p> <p>OS SINOS ESTÃO LOCALIZADOS NO SANTUÁRIO SÃO JOÃO BATISTA, JÁ FALAMOS BASTANTE DESSA IGREJA NO OUTRO EPISÓDIO, MAS HOJE DAMOS MAIS DETALHES. ELA POSSUI DUAS TORRES COM TRÊS SINOS. EM CADA TORRE, OS SINOS TÊM FUNÇÕES DIFERENTES. NA TORRE À ESQUERDA, OS SINOS ACOMPANHAM O RELÓGIO, LOCALIZADO NO CENTRO, BEM NO ALTO DO SANTUÁRIO. JÁ OS SINOS QUE ESTÃO NA TORRE DO LADO DIREITO, SÃO EXECUTADOS EM EVENTOS RELIGIOSOS.</p> <p>SÃO TRÊS SINOS DE TAMANHOS DIFERENTES: UM PEQUENO, MAIS AGUDO, LOCALIZADO NO LADO ESQUERDO; UM MÉDIO, SITUADO NO MEIO; E UM GRANDE, MAIS GRAVE, QUE ESTÁ NO LADO DIREITO., ESTE ÚLTIMO É O MAIS IMPORTANTE E É CHAMADO DE SANTÍSSIMO SACRAMENTO.</p> <p>TOCAR OS SINOS NÃO É UMA TAREFA FÁCIL. A PESSOA RESPONSÁVEL POR ESSA MISSÃO É CHAMADA DE SINEIRO. E EM BARÃO DE COCAIS, ESSE OFÍCIO VEM PASSANDO DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO. PARA INTERAGIR COM OS SINOS É</p>

	<p>PRECISO TER MUITA DEDICAÇÃO, NÃO SÓ DA PARTE DO PROFISSIONAL QUE ESTÁ FAZENDO OS REPIQUES, MAS DE PARTE DA POPULAÇÃO E DEVOTOS QUE ACOMPANHAM OS BADALOS E DEVEM PRESTAR ATENÇÃO.</p> <p>PARA CADA MOMENTO ESPECIAL DA IGREJA, OS SINOS SÃO TOCADOS COM MELODIAS DIFERENTES, E ATUALMENTE O JOHNY SALLES SEGUE DESENVOLVENDO ESSE OFÍCIO, E ELE VAI CONTAR UM POUCO SOBRE O TOQUE DOS SINOS.</p>
<p>ÁUDIO JOHNY</p>	<p>CADA SINO DO SANTUÁRIO TEM SUA AFINAÇÃO DE NOTA, E COM ELES A GENTE MEIO QUE CONSEGUE FAZER UMA MÚSICA, UMA CANÇÃO E DEPENDENDO DO MODO COMO SE TOCA CADA SINO, É QUE SE DIZ A MENSAGEM, POR EXEMPLO SE É UM TOQUE FÚNEBRE, O SINO MAIOR, QUANDO MORRIA HOMEM O SINO MAIOR QUE ERA TOCADO, COM COMPASSO FÚNEBRE MESMO (BARULHO), ESSE TOQUE BEM FÚNEBRE, E SE ERA MULHER QUE MORREU NA CIDADE TOCAVA-SE DOIS SINOS DA TORRE, O SINO MAIOR E O SINO MÉDIO, ENTÃO O POVO SABIA QUE ERA MULHER QUE TINHA MORRIDO. E O SINO MÉDIO TEM O SOM UM POUCO MAIS ESTRIDENTE, NEM TANTO MAS UM POUCO MAIS ESTRIDENTE, E QUANDO ERA CRIANÇA QUE MORRIA, MORTE DE CRIANÇA TOCAVA-SE O SINO MENOR, O MENOR SINO DA TORRE ERA TOCADO, AI O SOM ERA TOTALMENTE ESTRIDENTE, ENTÃO POR ALI POR ESSE TOQUE DOS TRÊS SINOS A COMUNIDADE SABIA QUE TINHA MORRIDO ALGUÉM E O GÊNERO DESSA PESSOA OU A IDADE NO CASO DAS CRIANÇAS. NO</p>

	<p>SÁBADO SANTO, NA HORA DO GLÓRIA É QUE SE TOCA OS REPIQUES FESTIVOS, AÍ OS REPIQUES SÃO OS TRÊS SINOS DA TORRE FAZENDO COMO QUE UMA MÚSICA MESMO (BARULHO) VAI FAZENDO OS REPIQUES NA TORRE NÉ, ENQUANTO ISSO O SINO MAIOR VAI SENDO DOBRADO, ELE VAI DOBRANDO MARCANDO COMPASSO E OS DOIS SINOS PEQUENOS VÃO SENDO REPICADOS, AI É UM SOM MUITO FESTIVO, ALEGRE, DANÇANTE MESMO.</p>
LOCUTOR	<p>OS BADALOS DOS SINOS SEMPRE ESTIVERAM PRESENTES NA VIDA DOS COCAIENSES. ALGUNS ANOS ATRÁS ELE ERA UTILIZADO PARA MARCAR O MOMENTO QUE A MISSA ESTAVA COMEÇANDO E O FALECIMENTO DE AUTORIDADES.</p> <p>MAS NÃO SÃO APENAS OS SINOS QUE ESTÃO PRESENTES NO COTIDIANO DA CIDADE.</p>
BG	
LOCUTOR	<p>EU NÃO PODERIA DEIXAR DE CITAR A BANDA DE MÚSICA SANTA CECÍLIA. ELA É A RESPONSÁVEL POR LEVAR A MÚSICA PARA DIVERSOS ESPAÇO E PÚBLICOS. A HISTÓRIA DESSA BANDA SE INICIA EM MIL NOVECENTOS E CINCO, COM O OBJETIVO DE REUNIR MÚSICOS QUE PROVINHAM DE DIFERENTES PROFISSÕES: DESDE OPERÁRIOS, COMO MECÂNICOS, PEDREIROS, ALFAIATES, TORNEIROS ATÉ PROFISSIONAIS DOS QUADROS GERENCIAIS.</p> <p>PARA QUE A GENTE POSSA ENTENDER MAIS SOBRE A FORMAÇÃO DO GRUPO NA COMUNIDADE, O ATUAL PRESIDENTE DA BANDA, JOSÉ PAULO, CONTA SOBRE</p>

	A FUNDAÇÃO.
ÁUDIO DE ZÉ PAULO	EM MIL NOVECENTOS E CINCO É QUANDO TEVE O REGISTRO DA BANDA MAS ELA COMEÇOU EM MIL OITOCENTOS E OITENTA E OITO, TINHA A BANDA MAS AÍ ACABOU SE A BANDA, A BANDA NÃO ENSAIAVA PORQUE NÃO TINHA SEDE, ENSAIAVA NA CASA DE DONA CHIQUINHA DAS TRÊS BICAS, E DEPOIS ELES FORAM CONSTRUINDO ESSE LOCAL, GANHOU ESSE TERRENO PARA A CONSTRUÇÃO. ELA FUNDOU SE DEPOIS EM MIL NOVECENTOS E CINCO ATRAVÉS DO PADRE TELES QUE VEIO NESSA TRAJETÓRIA, REFUNDOU A BANDA COM FRANCISCO AVELINO SOARES QUE ERA MAESTRO, COM JOÃO HENRIQUE ANGELO, AÍ ELES VIERAM COMEÇANDO A BANDA EM MIL NOVECENTOS E CINCO. INICIOU TUDO OUTRA VEZ, AQUELA LUTA NÉ
LOCUTOR	COM O APOIO DO MUSICISTA E PRESIDENTE DA BANDA NAQUELA ÉPOCA, RAIMUNDO VITAL, EM MIL NOVECENTOS E CINQUENTA, SE INICIA A CONSTRUÇÃO DA ATUAL SEDE DA BANDA. ATÉ HOJE, O ESPAÇO É UTILIZADO PARA ENSAIOS E OUTRAS ATIVIDADES DO GRUPO.  PARA ENGRENAR A OBRA, EMPRESAS LOCAIS APOIARAM E PATROCINARAM A CONSTRUÇÃO. A INAUGURAÇÃO OCORRE NO DIA SETE DE SETEMBRO DE MIL NOVECENTOS E CINQUENTA E NOVE, COM DIREITO A FESTA PARA PRESTIGIAR ESSE MARCO.
ÁUDIO DE VITAL	A BANDA NAQUELA ÉPOCA ELA JÁ TINHA SUA IMPORTÂNCIA E BONS MÚSICOS, PESSOAS COM ALTO CONHECIMENTO MUSICAL, A MAIORIA DOS

	<p>MÚSICOS ERA CONSTITUÍDA POR PEDREIROS, METALÚRGICOS, ALFAIATES, FUNCIONÁRIO PÚBLICO, GENTE SIMPLES MAS ELES SABIAM TEORIA MUSICAL, SABIAM LER PARTITURA, TINHAM CONHECIMENTO SOFISTICADO</p>
ÁUDIO DE ZÉ PAULO	<p>A BANDA ERA SOMENTE O SALÃO DE BAIXO, AI O ANTIGO PRESIDENTE QUE ERA O VITAL, DOIS MIL E QUATRO ELE ASSUMIU A PRESIDÊNCIA DA BANDA E DEPOIS CONSEGUIU FAZER O SEGUNDO PAVIMENTO DA BANDA, UM SALÃO DE ENSAIOS E AS DIVISÓRIAS DESSAS SALAS AQUI PARA SALAS DE AULA, REUNIÕES</p>
LOCUTOR	<p>VITAL, DO PRIMEIRO ÁUDIO, E O JOSÉ PAULO, QUE FALOU LOGO DEPOIS, TÊM GRANDES HISTÓRIAS E CASOS SOBRE A BANDA SANTA CECÍLIA. OS DOIS CONTRIBUEM PARA QUE A BANDA POSSA OCUPAR NOVOS ESPAÇOS E RECONHECIMENTO.</p> <p>ELA É O ÚNICO GRUPO MUSICAL ATIVO EM BARÃO. EM MAIS DE CEM ANOS DE HISTÓRIA, GRANDES PERSONALIDADES ENVOLVERAM COMO ORGANIZADORES OU MÚSICOS QUE FORAM RESPONSÁVEIS POR LEVAR AS MELODIAS PELAS RUAS DA CIDADE.</p>
ÁUDIO ZÉ PAULO	<p>ANTES DA PANDEMIA A BANDA IA AOS ENCONTROS DE BANDAS, IA NAS FESTAS RELIGIOSAS, CÍVICAS QUE ALGUNS QUE TINHAM TAMBÉM. A BANDA ESTAVA SEMPRE PARTICIPANDO. ESTÁVAMOS COM UM TRABALHO PARA A BANDA APRESENTAR NAS ESCOLAS, COMO JÁ TEVE ISSO ANTERIORMENTE PARA QUE AS CRIANÇAS VEJAM COMO É A BANDA, O</p>

	<p>FUTURO DA BANDA, PORQUE OS VELHOS VÃO PASSANDO E TEM QUE TER GENTE NOVA PARA DAR CONTINUIDADE AO TRABALHO DA BANDA. BANDA NÃO PODE MORRER NÉ</p>
LOCUTOR	<p>DO JUBILEU DE SÃO JOÃO BATISTA AO TRADICIONAL CARNAVAL, A BANDA DE MÚSICA, ENCANTA E REENCANTA A POPULAÇÃO E OS ADMIRADORES QUE APRECIAM OS DOBRADOS E MARCHAS MAIS ANTIGAS.</p> <p>COM JOVENS E ADULTOS COMO INTEGRANTES, SANTA CECÍLIA CONTRIBUI PARA AS TRADIÇÕES E A CULTURA DA CIDADE.</p>
BG	
LOCUTOR	<p>AGORA CHEGOU O MOMENTO DE FALAR SOBRE O CONGADO, UMA EXPRESSÃO DA CULTURA POPULAR E RELIGIOSA PRESENTE NO BRASIL, PRINCIPALMENTE EM MINAS GERAIS. O CONGADO É CONSTITUÍDO POR DANÇA, PERCUSSÃO, CANTORIAS E VESTIMENTA. OS RITUAIS E FESTEJOS DO CONGADO EXPRESSAM A HISTÓRIA DOS NEGROS QUE CHEGARAM NA REGIÃO, ALÉM DE DEMONSTRAR A DEVOÇÃO POR NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO.</p> <p>EM BARÃO DE COCAIS, O CONGADO JÁ TEVE BASTANTE FORÇA E APOIO PARA O DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES E ATIVIDADES. MAS NO MOMENTO DA APURAÇÃO DESTE EPISÓDIO, O GRUPO DO CONGADO ESTÁ INATIVO.</p> <p>O GRUPO NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO OFICIAL</p>

	<p>QUE DETALHE O SURGIMENTO E ATIVIDADES. PARA SABER MAIS , CONVERSEI COM AS IRMÃS MARIA FELICIDADE ARCANJO E VILMA ARCANJO, QUE PARTICIPARAM DOS FESTEJOS POR MUITOS ANOS:</p>
<p>ÁUDIO MARIA E VILMA</p>	<p>MARIA: O CONGADO SURTIU PELO PAULO, O PAULO QUE FUNDOU O CONGADO, ELE MORAVA NO GARÇA, ENTÃO ELE VINHA EM TODO LUGAR CHAMANDO A GENTE PARA DANÇAR. EU NEM SABIA O QUE ERA CONGADO, ATRAVÉS DELE QUE EU CONHECI O QUE ERA CONGADO. ELE QUE FUNDOU O CONGADO, AÍ DEPOIS FOI INDO, FOI INDO, ELE MORREU E DEPOIS ENTROU OUTRO NO LUGAR DELE.</p> <p>VILMA: ERA INÁCIO NÉ</p> <p>MARIA: INÁCIO, DEPOIS DE INÁCIO FOI UM OUTRO, E FOMOS LEVANDO</p> <p>VILMA: ERA DAVI, E DEPOIS PASSOU PARA POEIRA</p>
<p>LOCUTOR</p>	<p>O CONGADO É UMA CULTURA DE CARÁTER RELIGIOSO, QUE RESISTE À FORÇA DO TEMPO. E PODEMOS VER O GRANDE VALOR DO CONGADO PARA O DESENVOLVIMENTO CULTURAL DE BARÃO DE COCAIS, CONTRIBUINDO PARA QUE A CULTURA NEGRA SEJA PRESERVADA.</p> <p>O CONGADO É FORMADO POR UMA COMUNIDADE QUE INCORPORA PERSONAGENS DE REIS, RAINHAS, COROADOS, PORTA-BANDEIRAS, CAPITÃES, ALFERES, DANÇANTES, ACOMPANHANTES E OS CANTADORES. ELE REÚNE PESSOAS DE DIVERSAS</p>

	<p>CLASSES E IDADES, FORMANDO ASSIM, SUA GUARDA.</p>
<p>ÁUDIO MARIA E VILMA</p>	<p>MARIA: TEM A RAINHA NÉ, O REI E A RAINHA</p> <p>VILMA: SE NÓS SAIR SEM O REI A RAINHA NÓS NÃO SAI</p> <p>MARIA: SE O REI E A RAINHA NÃO FOR, NÓS NÃO SAI</p> <p>VILMA: AÍ NÃO PODE IR. A CAPITÃ QUE DÁ AS ORDENS PARA A GENTE NA HORA QUE VAI FAZER A MEIA LUA. ELA APITA O ASSOPIO, A GENTE VAI NA REGRA DELA. QUANDO É PARA FAZER A MEIA LUA ELA JÁ FAZ ASSIM, A GENTE ENTENDE QUE É A MEIA LUA. AÍ QUANDO ELA COMEÇA, QUANDO BATE UM ASSOPIA SÓ FAZ ASSIM A GENTE JÁ ENTENDIA</p>
<p>LOCUTOR</p>	<p>EM BARÃO, O GRUPO SEMPRE ESTEVE NAS PRINCIPAIS FESTIVIDADES, COMO NO JUBILEU DE SÃO JOÃO BATISTAS E EM OUTRAS FESTAS RELIGIOSAS, PRINCIPALMENTE DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO.</p> <p>O CONGADO É UMA CULTURA NÃO OFICIAL, INFORMAL E NÃO ESCRITA. É UMA CULTURA ORAL E TRADICIONAL, QUE REFLETE A IDENTIDADE DE UMA COMUNIDADE. ALÉM DE ACONTECER NO MUNICÍPIO, QUANDO ESTAVA EM ATIVIDADE, ERA CONVIDADO A PARTICIPAR DE FESTIVIDADES EM OUTRAS CIDADES, LEVANDO UM POUQUINHO DA CULTURA COCAIENSE PARA OUTRAS REGIÕES.</p> <p>AS TRADIÇÕES E RITOS DO CONGADO SÃO</p>

	<p>PASSADAS DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO. EM GRANDE MAIORIA, O GRUPO É COMPOSTO POR FAMILIARES, COM IRMÃOS, TIOS, AVÓS E PRIMOS. E EM BARÃO DE COCAIS NÃO FOI DIFERENTE.</p> <p>SENDO RESISTENTE POR ANOS, O CONGADO MESMO COM AS ATIVIDADES PARADAS, AINDA MANTÉM VIVA A MEMÓRIA QUE CONTRIBUIU PARA A IDENTIDADE DO MUNICÍPIO.</p>
<p>ÁUDIO MARIA E VILMA</p>	<p>MARIA: NÓS QUERIA ERA VOLTAR DE NOVO</p> <p>VILMA: VOLTAR NÉ, PARA A GENTE COMPARTILHAR MAIS , FAZER MAIS AS COISAS</p> <p>MARIA: MAIS UNIR NÉ, TER UNIÃO</p> <p>VILMA: PARA VER NÉ QUE É BOM TER UM CONGADO QUE É UMA CULTURA NA CIDADE</p>
<p>LOCUTOR</p>	<p>ALÉM DO CONGADO, TEMOS TAMBÉM A PRESENÇA DA CAPOEIRA, UMA REPRESENTAÇÃO CULTURAL MANIFESTADA ATRAVÉS DE EXPRESSÃO MUSICAL E CORPORAL, COM A GINGA, AS ACROBACIAS, O USO DE INSTRUMENTOS E O CANTO.</p> <p>A CAPOEIRA PERMANECE VIVA NA CULTURA BRASILEIRA E SE MANTEVE DESDE SEUS OS PRIMÓRDIOS. LIGADA À HISTÓRIA DOS NEGROS NO BRASIL. A CAPOEIRA CATIVOU E CATIVA MUITOS QUE SE DEDICARAM DE CORPO E ALMA.</p> <p>MESMO COM O PASSAR DOS ANOS E DE GERAÇÕES, A CAPOEIRA ESTÁ BASTANTE DIFUNDIDA POR</p>

	<p>TUDO O TERRITÓRIO BRASILEIRO, MAS DURANTE ALGUNS SÉCULOS ESSA PRÁTICA CULTURAL FOI PERSEGUIDA. DEVIDO ESSE FATOR, NO PAÍS TEMOS POUCOS REGISTROS SOBRE A ORIGEM E INÍCIO DA CAPOEIRA. GRANDE PARTE DO QUE HOJE SE SABE SOBRE A CAPOEIRA PRATICADA POR PESSOAS ESCRAVIZADAS FOI TRANSMITIDA DE FORMA VERBAL.</p> <p>VOLTANDO FALAR SOBRE A CAPOEIRA EM BARÃO: ATUALMENTE TEMOS VIVO UM DOS MAIORES GRUPOS DA REGIÃO. É A ASSOCIAÇÃO DE CAPOEIRA CORPO E MENTE EM MOVIMENTO, LIDERADA HOJE PELO MESTRE MACIEL. A HISTÓRIA DESSE GRUPO INICIA EM MARIANA COM O GRANDE MESTRE DAMIÃO.</p> <p>MACIEL CONTA COM O APOIO DE ALUNOS QUE TRABALHAM DE FORMA VOLUNTÁRIA PARA QUE O PROJETO SEJA DESENVOLVIDO, COMO É O CASO DA LARISSA ONILIS, RICARDO JUNIOR E O MARCUS VINÍCIUS, QUE VÃO FALAR SOBRE O INÍCIO DAS ATIVIDADES DA CAPOEIRA EM BARÃO.</p>
ÁUDIO DE RICARDO	ANTES DE EXISTIR O CORPO E MENTE, O MESTRE TREINAVA NO GRUPO QUE CHAMAVA OXALUFÃ
ÁUDIO LARISSA	ELE É FORMADO PELO MESTRE DAMIÃO LÁ DE MARIANA, ELE COMEÇOU FAZER CAPOEIRA MUITO NOVINHO, ENTÃO ASSIM ELE ERA UM ALUNO MUITO INTERESSADO NA CAPOEIRA, ENTÃO O MESTRE GOSTA DE ALUNOS QUE SE INTERESSAM PELA HISTÓRIA, NÃO SÓ SABE FAZER MOVIMENTOS

ÁUDIO RICARDO	AÍ ELE COMEÇOU TREINAR E FOI PEGANDO AS GRADUAÇÕES DELE ATÉ CHEGAR NO MESTRE
ÁUDIO MARCUS	AÍ O MESTRE MACIEL TROUXE A CAPOEIRA DE MARIANA E CATAS ALTAS PARA BARÃO E INICIOU UM TRABALHO NO CLUBE JABAQUARA QUE TEVE CONTINUIDADE NA CG QUE É UM CLUBE DA ASSOCIAÇÃO DA GERDAU. DE LÁ TIVEMOS O TRABALHO NO SÃO BENEDITO, JABAQUARA E HOJE ESTAMOS AQUI NA QUADRA SANTO ANTÔNIO
LOCUTOR	SEM NENHUM APOIO FINANCEIRO, ELES DESENVOLVEM TRABALHO SOCIAL NA CIDADE, TRAZENDO CAPOEIRA PARA AS CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS QUE TÊM INTERESSE DE APRENDER E MERGULHAR NA HISTÓRIA E PRÁTICA DESSA EXPRESSÃO CULTURAL.  LUCAS RODRIGUES TAMBÉM É UM DOS MEMBROS DO GRUPO E ACOMPANHA AS ATIVIDADES QUE SÃO DESENVOLVIDAS
ÁUDIO LUCAS	E HOJE TRABALHA EM DOIS LUGARES, JABAQUARA DE DOMINGO E DIA DE TERÇA E QUINTA A GENTE ATUA AQUI NA QUADRA DO SANTO ANTÔNIO, UM TRABALHO MAIS RECENTE. A GENTE FAZ MUITAS APRESENTAÇÕES, NA PRAÇA DA MATRIZ CHEGAMOS FAZER, NA LAGOA, A GENTE RODAVA O LEÃO XIII, ESCOLA A GALERA FAZIA MUITA INTERCÂMBIO, A GALERA DAVA AULA FALANDO SOBRE A PARTE HISTÓRICA DA CAPOEIRA.
LOCUTOR	A CAPOEIRA É SÍMBOLO DE IDENTIDADE E DE EXPRESSÃO QUE MOSTRA A LUTA DA POPULAÇÃO NEGRA, QUE CHEGOU AQUI NO PROCESSO DE

	EXPLORAÇÃO DAS MINAS. RICARDO E LARISSA FALAM UM POUCO DE COMO VÊM O FUTURO DA CAPOEIRA EM BARÃO.
ÁUDIO LARISSA	EU ESTOU BASTANTE EMPOLGADA, ENTÃO EU ACHO QUE VAI CRESCER BASTANTE AINDA, EU ACHO. MESMO QUE A GENTE NÃO TENHA ESSE RECONHECIMENTO E APOIO, TEM MUITA GENTE DENTRO DO NOSSO GRUPO QUE QUER REALMENTE CRESCER, QUER DAR AULAS E QUER LEVAR A CAPOEIRA PARA FORA DAQUI
ÁUDIO RICARDO	TIPO ASSIM, EU VEJO BEM BACANA O FUTURO IGUAL A GENTE JÁ ESTÁ VENDENDO O FUTURO NÉ, IGUAL NA ACADEMIA TINHA UNS QUATRO ALUNOS, TRÊS ALUNOS E HOJE EM DIA A GENTE ESTÁ VENDENDO QUE O POVO ESTÁ INTERESSANDO MAIS NÉ, TENDO MAIS INTERESSE NA CAPOEIRA
LOCUTOR	EM CADA TREINO, O GRUPO PASSA A HISTÓRIA E ENSINA NA PRÁTICA PARA OS ALUNOS A IMPORTÂNCIA DESSE LEGADO.
ÁUDIO LUCAS	ESSE PROJETO VOLUNTÁRIO DO CORPO E MENTE ELE VEIO FUNDADO JUSTAMENTE PARA MEXER COM A SOCIEDADE DE RENDA BAIXA, PELOS BAIROS, PERIFERIAS E COMUNIDADES DA CIDADE. E ELE PREGA MUITO ISSO SABE, TRABALHA MAIS COM O POVO DE BAIXA RENDA PARA DAR UM APOIO E UMA CERTA EDUCAÇÃO .
ÁUDIO MARCUS	A CAPOEIRA PODE TRAZER MUITO DA PARTE DA CULTURA QUE ESTÁ EM FALTA EM BARÃO QUE FALA SOBRE A VINDA DOS NEGROS, A TRAJETORIA QUE A ESTRADA REAL DAQUI DE BARÃO TEVE, A

	PASSAGEM PELO OURO. TIPO ASSIM, A CAPOEIRA CONTA MUITO DA HISTÓRIA DA PASSAGEM DOS NEGROS E UM POUCO DA CULTURA QUE ELES TROUXEM DA ÁFRICA PARA O BRASIL
BG	
LOCUTOR	<p>ATÉ AQUI FALEI SOBRE OS PATRIMÔNIOS MATERIAIS E IMATERIAIS DA CIDADE, QUE POSSUEM HISTÓRIA E ANCESTRALIDADE. E PARA FECHAR ESTE EPISÓDIO, TENHO QUE CITAR GOIABADA. É UMA TRADIÇÃO CULINÁRIA QUE ATRAVESSA GERAÇÕES ESTANDO LIGADA AOS COSTUMES LOCAIS, FORTALECENDO O DESENVOLVIMENTO DA CIDADE.</p> <p>MARIA RITA É UMA DAS PRINCIPAIS DOCEIRAS E QUITANDEIRAS QUE MANTÉM ESSA TRADIÇÃO VIVA</p>
ÁUDIO MARIA RITA	<p>AS REGIÕES RURAL ERA DIFÍCIL O COMÉRCIO, ENTÃO JÁ SE TINHA O HÁBITO DE PREPARAR AS QUITANDAS, TIRAVAM O DIA DA SEMANA PARA FAZER QUITANDA PARA TER O QUE ALIMENTAR A SEMANA INTEIRA, PORQUE TODO COMÉRCIO ERA LONGE E TAMBÉM TINHA A QUESTÃO DOS TROPEIROS NÉ, QUE OS TROPEIROS SAIAM PARA FAZER AS VENDAS OU AS COMPRAS, ELES TINHAM QUE LEVAR ALGO PARA ESTAREM SE ALIMENTANDO. ENTÃO ELES JÁ CARREGAVAM AS QUITANDAS PRONTAS NÉ, É MAIS OU MENOS POR AI, PORQUE O QUE QUE ACONTECE, ESSA DIFICULDADE DE COMPRAR O PÃO FRANCÊS É MUITO NOVO PARA A QUESTÃO DA ROÇA. NÃO TINHA COMO COMPRAR PÃO, AS PADARIAS ERAM NAS CIDADES MAIORES , AS CIDADES MENORES NEM TINHAM PADARIA,</p>

	<p>ENTÃO DESENVOLVEU ESSA QUESTÃO DE QUE TODA FAMÍLIA TINHA QUE FAZER, SE NÃO, NÃO TINHA O QUE COMER, ENTÃO ERA BASICAMENTE O POLVILHO E O FUBÁ QUE ERAM OS MAIS TRADICIONAIS, A FARINHA ERA PARA QUEM TINHA UM PODER AQUISITIVO UM POUQUINHO MELHOR PARA PODER COMPRAR A FARINHA DE TRIGO PORQUE SEMPRE FOI MAIS CARA NÉ, A QUESTÃO DO AÇÚCAR A MESMA COISA PORQUE ERA FEITA DE RAPADURA E DE MELADO.</p>
LOCUTOR	<p>ESSA CULTURA EM BARÃO DE COCAIS TEM CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO FAMILIAR, VINDO DO APRENDIZADO DA MÃE, DAS AVÓS, IRMÃS E TIAS.</p> <p>PARA QUE A GOIABADA CHEGUE ATÉ A MESA DO COCAIENSE OU DO TURISTA, ESSE DOCE PASSA POR UM PROCESSO ENORME DE DEDICAÇÃO E CUIDADO, DESDE O SEPARO DA GOIABADA CASCÃO ATÉ O EMBALAR DO DOCE.</p>
ÁUDIO MARIA RITA	<p>O QUE ACONTECE, GOIABADA TEM A SAFRA NATURAL DO ANO QUE ELA VAI DE FEVEREIRO ATÉ MARÇO, MUDA MUITO DE ACORDO COM A CHUVA, AI VOCÊ APROVEITA ESSA GOIABA, A GENTE CHAMA DE GOIABA DE QUINTAL. QUANDO NÃO TEM ESSA GOIABA, COMPRA GOIABA, PORQUE TEM ANO QUE A GOIABA É MUITO RUIM PORQUE ELA NÃO É TRATADA E NÃO É CUIDADA, E AÍ COMPRA A GOIABA. O PROCESSO É BASTANTE SIMPLES SÓ É TRABALHOSO, É UM SERVIÇO PESADO, ENTÃO ASSIM, MUITAS PESSOAS DESANIMAM FAZER POR CAUSA DISSO</p>

LOCUTOR	<p>SE LIGOU NO TRABALHÃO PARA PRODUZIR A GOIABADA, UM PROCESSO QUE ENVOLVE MUITA MÃO DE OBRA.</p> <p>ATUALMENTE, A MAIORIA DAS COZINHEIRAS RESIDEM NOS DISTRITOS DE COCAIS E BOA VISTA. SÃO NESSES LOCAIS ONDE TODO O PROCESSO DOS MODOS DE FAZER A GOIABADA SÃO REALIZADOS.</p> <p>PARA FOMENTAR MAIS ESSA CULINÁRIA, TODO ANO TEMOS O FESTIVAL DA GOIABADA. ELE É REALIZADO JUNTO COM A FESTA DA QUITANDA, PROMOVIDA PELA PREFEITURA MUNICIPAL. NESSA FESTA, AS DOCEIRAS TÊM A OPORTUNIDADE DE EXPOR E COMERCIALIZAR SEUS PRODUTOS.</p>
ÁUDIO MARIA RITA	
BG	
LOCUTOR	<p>É IMPOSSÍVEL FALAR DE TODOS OS PATRIMÔNIOS EM APENAS UM EPISÓDIO, ALÉM DESSES LUGARES CULTURAIS QUE CITEI, AINDA TEMOS A IGREJA DE SANT'ANNA E DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, AMBAS LOCALIZADAS NO DISTRITO DE COCAIS, A CAPELA NOSSA SENHORA APARECIDA E SÃO GERALDO, O CRUZEIRO DAS ALMAS, A CACHOEIRA DA CAMBOTA E DIVERSOS OUTROS LUGARES CULTURAIS QUE FAZEM PARTE DAS RAÍZES DE SÃO JOÃO DO MORRO GRANDE.</p> <p>MAS FICA UM CONVITE PARA VOCÊ CONHECER AS RIQUEZAS PRESENTES NA TERRA DOS PÉS DE POMBA.</p>

BG	
<p>COLOCAR NO FUNDO GRAVAÇÃO DO HINO FEITO PELA BANDA SANTA CECÍLIA</p>	<p>ENCERRO O SEGUNDO EPISÓDIO COM UM PEQUENO TRECHO DO HINO DE BARÃO, ESCRITO POR LYGIA MARIA SILVA.</p> <p>“TEM RIQUEZA TÃO GRANDES, TAMANHAS DAS MAIORES DE MINAS GERAIS. SÃO MAIS BELAS AS ALTAS MONTANHAS, QUE EMOLDURAM BARÃO DE COCAIS”</p>
BG	
LOCUTOR	<p>PÉS DE POMBA: UMA RECONTAGEM DA HISTÓRIA E DAS VIVÊNCIAS DE BARÃO DE COCAIS É UMA SÉRIE DE PODCAST PRODUZIDA COMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARA A GRADUAÇÃO EM JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. AS ENTREVISTAS, OS ROTEIROS, A APRESENTAÇÃO E A EDIÇÃO FORAM REALIZADO POR MIM, LUCIENE SANTOS, COM ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR CARLOS JÁUREGUI. ESTE EPISÓDIO CONTOU COM O APOIO TÉCNICO DE THIAGO CALDEIRA.</p> <p>PARTICIPARAM DESTE EPISÓDIO:</p> <p>AMARO ANTÔNIO      JOSÉ APOLINÁRIO DOS SANTOS      JOHNY SALLES      JOSÉ DAS DORES VITAL      JOSÉ PAULO      LARISSA ONILES      LUCAS RODRIGUES      MARIA RITA</p>

	MARIA FELICIDADE ARCANJO MARCUS VINÍCIUS RICARDO JÚNIOR VILMA ARCANJO  TRILHA SONORA E BG: BANDA DE MÚSICA SANTA CECÍLIA
BG	